

MARÉ VIVA

Director Interino: A. MOREIRA DA COSTA

SEMANÁRIO

ANO IX N.º 417 — PREÇO 15\$00 — 3/1/85

BOM ANO

Em cada número do Maré Viva, o nosso desejo é de renovação e de esperança. Esperança num jornal cada vez mais participativo e ao serviço dos seus leitores. Sobretudo dos que o consideram companhia inseparável, semana após semana.

Foi esse o nosso objectivo, o qual se renovará em cada semana do novo ano agora iniciado.

Expressamos aqui, desde já, o nosso desejo de Bom Ano para todos.

Não queremos, no entanto, deixar de sublinhar a nossa reflexão (crítica) para este 1985.

É que a fome, o desemprego, a injustiça social, a crise económica, as pensões de miséria, o não pagamento dos salários, o espectro da 3.ª guerra mundial, a mortalidade infantil, a poluição, são algumas das «imagens» deste país — e deste mundo — que continuam a persistir para a grande maioria das populações. Muitas outras sobejamente conhecidas para continuarmos a sentir a incerteza do futuro. Que nos vai trazer este novo ano? Vida nova? Ou a mesma luta? A vida dos portugueses vai ser a mesma, preocupando-se todo o ano com a falta de emprego, o poder de compra, a habitação, a saúde, o ensino dos filhos.

Dá que muita gente sinta já um certo desencanto e desespero pela vida. No início de cada ano, a pergunta fica sempre no ar. Quando se libertará, Portugal, desta crise profunda em que mergulhou?

Apesar de tudo, muitos mantêm ainda a esperança de melhores dias. Nós também.

Circuito de Manutenção ainda em Janeiro

— Nos terrenos anexos ao viaduto

PÁGINA 11



FILIPE VITÓ AO MARÉ VIVA:

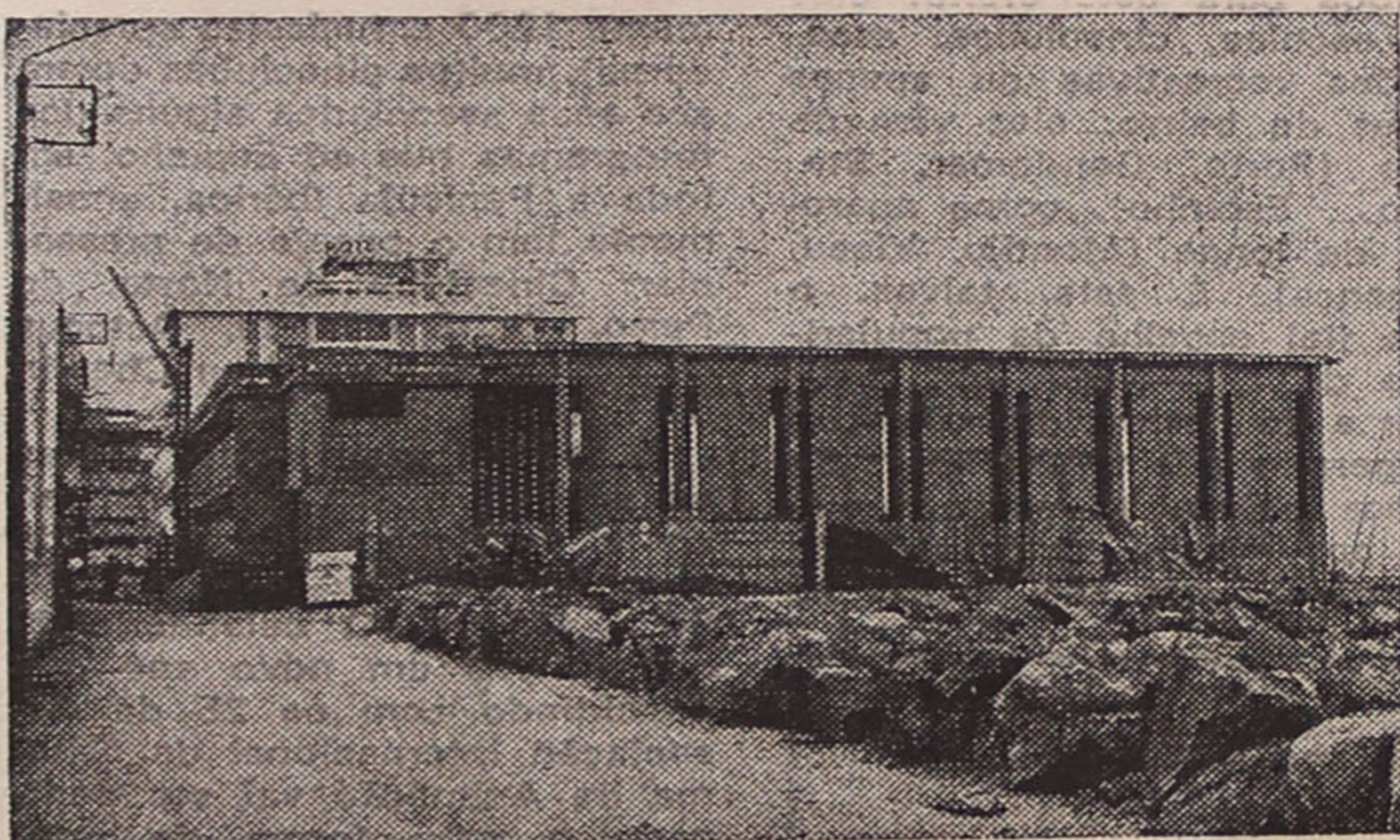
« Não sou vaidoso, nem me diferencio dos meus colegas »

— PÁGINA 10

NO PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA

ESPINHO VERÁ OS MELHORES DO ATLETISMO

— ÚLTIMA PÁGINA



Balneário Marinho: dois acontecimentos rodearam-no. A sua inauguração e o concurso para admissão de pessoal.

— LEIA NO INTERIOR

BALANÇO 1984

O «Maré Viva» associa-se à passagem de mais um ano, apresentando um balanço exaustivo do que de mais significativo se passou em Espinho durante 1984.

E deste trabalho, onde os leitores por certo poderão encontrar falhas, duas conclusões, entre muitas possíveis, nos parecem claras. Por um lado, o facto de o Executivo Municipal não dar, em frequentes casos, cumprimento às suas próprias deliberações. Muitos foram os assuntos que ficaram esquecidos nos arquivos da edilidade.

Por outro lado, parece-nos por demais evidente, e os exemplos sucedem-se ao longo dos meses, a actividade cultural da nossa cidade, tem uma origem: a existência da Cooperativa Nascente.

- ★ Os acontecimentos locais
- ★ A NASCENTE ao longo do ano
- ★ Uma visão nacional e internacional

RASCUNHOS

Uma teimosia que eu lhe conhecia. Cada vez que faço anos, no mesmo dia teima em fazer mais dois do que eu. Agora a outra é que é mais recente. Cada vez que me encontra, diz: «Escreves, escreves e nunca dizes nada!». Eu, encaixo, até porque lhe conheço o feitio; de tantos anos que trabalhei debaixo do mesmo tecto a ouvir-lhe opiniões diversas das minhas mas sem que isso afectasse os nossos laços de amizade já meia velha.

Nesta altura do ano em que tudo quanto é órgão escrito, falado ou visto (melhor diria televisivo) deita contas à vida, balanceando o que foi, nos mais diversos sectores, o ano de 1984 que está hoje mesmo nas últimas, lembrei-me da tal frase teimosa, pus-me a pensar no que escrevi durante quase 52 semanas nesta coluna que me impuseram preencher.

As minhas incapacidades arquivísticas não me permitem reler a rascunharia acumulada desde Janeiro até agora. Eu sei lá onde é que tenho os jornais saídos. Devem estar na-

quele monte, ou naquele, ou talvez noutro qualquer que nem sei onde o encontrar.

Assim, vamos ao computador que uso desde nascença, aquele que me está dentro da caixa craniana. Folheio memória após memória, tento metodizar qualquer coisa de jeito mas, cérebro a ficar meio gasto, isto é já areia demais para a minha pobre cabeça.

De um modo geral nunca fico grandemente, salvo honrosas excepções, satisfeito com o que escrevo. O outro, o teimoso, diz que escrevo, escrevo, e não digo nada; eu digo que escrevo, escrevo e nunca fico satisfeito com o que escrevi. É a minha teimosia pessoal de sentir que poderia ter feito melhor, ou trata-se de pura insatisfação por aquilo que me sai do bestunço? Talvez uma, talvez ambas, talvez outra diferente.

Não gosto de chatear as pessoas que me lêem e por isso as minhas prosecas são imbuídas de um ar aligeirado, mas quem saiba o que é ler nas entrelinhas talvez lá encontre



mais do que o que está contido nas palavras alinhadas. Quem viveu alguns anos antes do 25 de Abril habituou-se a ler nas entrelinhas e eu ainda não consegui libertar-me de tal uso, mesmo a escrever. Até este balanço está cheio de entrelinhas, oh se está.

Sinceramente, feito o alinhar das colunas do deve e do haver das minhas crónicas deste bissexto 84, embora só de memória, chego a um fecho de balanço. Em linguagem de comerciante, não vislumbro lucros colectáveis. Em linguagem de Fernão Lopes de trazer por casa, também não estou satisfeito com o que produzi, mas uma certeza me fica: a de que não renego nada do que pus ao dispor dos olhos que me lêem. De resto, táscrito, táscrito.

Carlos P. Moraes

OPINIÃO

ARRASTAR A CRISE

Quase diariamente, neste país, se fala da crise.

Parece até um tema obrigatório que, para além de ser falado, é escrito e lido em tudo o que é jornal.

Os governantes (e a população) já se habituaram tanto a conviver com ela que por vezes se pretende até ignorá-la. Contudo, a situação real do país é grave e não se vê por parte dos eleitos a reacção que seria de desejar, procurando novas linhas de orientação.

Enquanto os partidos continuam a discutir, tentando encontrar novas plataformas para ultrapassar a crise — política e económica —, os portugueses continuam pacientemente à espera de que o Governo possa fazer no sentido de verem solucionados os seus imensos problemas.

Durante o ano que agora findou foi assim. E o que nos reserva o 1985? Expressamos aqui a nossa preocupação quanto ao futuro, acrescentando que são os mais desprotegidos, os jovens, os desempregados e os trabalhadores, as primeiras vítimas do prolongamento do impasse político, adiando a resolução dos problemas mais urgentes que afectam a população.

A crise só poderá ser ultrapassada com a participação apolítica de todos. Para isso

é preciso a formação de um (novo) governo que possa dar garantias aos trabalhadores e ao país.

Transferimos de ano para ano a nossa esperança numa vida melhor, no entanto, ouvimos sempre a previsão de que o próximo será ainda mais difícil. Até quando? Depois de tantas promessas e boas palavras, apetece-nos perguntar o que mudou realmente. Continuamos a ser dos últimos no progresso económico e na qualidade de vida. A manter-se esta situação, quem poderá acreditar num governo que não é capaz de apresentar bases para defender os interesses dos milhões de jovens e adultos que, desesperadamente, procuram o primeiro emprego, dos milhares de trabalhadores que não recebem os seus salários e dos reformados que não ganham para uma alimentação decente? Que soluções foram encontradas para ultrapassar a crise económica, o desemprego, a inflação, o baixo nível dos salários?

É urgente mudar de política e é clara a necessidade de se fazer novos esforços no sentido de se encontrar alternativas para um futuro mais progressista do país. O ano de 1985 será a continuação do arrastar da crise e o adiamento do futuro? Até quando?

F. O.

«Vamos ao Sonoro»?

SESSÕES NORMAIS

4 a 7/Jan. _____
ZONA DE PERIGO
_____ M/ 16 anos

8 a 10 _____
'BENVINDO A TERRA
PROMETIDA
_____ M/ 16 anos

Sob a ameaça de perigos quotidianos e embalados por promessas cada vez mais distantes, estamos nós. Tanto na vida real como no mundo da tela e do celulóide. Os pratos fortes da semana apresentam-se raquíticos e nada suculentos, a fim de não o entrarem em confrontos com o clima de crise reinante.

FIM DE TARDE

3 e 4 _____
AMERICAN GIGOLO
_____ N.A. M/ 18 anos

8 e 9 _____
DIREITO DO MAIS FORTE
A LIBERDADE
_____ Int. M/ 18 anos

Valham-nos as sessões complementares. Começa com uma tentativa de narrativa do mundo nocturno e marginal, da prostituição masculina. Mas perde-se numa história de amor vulgar, à mistura com violência gratuita. Não fosse a tentação de resvalar para caminhos vulgares e este filme poder-se-ia considerar como peça válida no mecanismo da indústria cinematográfica. A cabeça do cartaz um galã bem pago, com poucas qualidades para actor, o tal Richard Gere.

O segundo filme, uma obra de Fassbinder e interpretada pelo realizador, consegue alcançar os seus objectivos. Denunciar o tal sub-mundo, e por ricochete a sociedade em ge-

ral, por intermédio dum homossexual incompreendido e aproveitado.

MEIA NOITE

3 _____
O CARTEIRO TOCA SEMPRE
DUAS VEZES

4 _____
DIA DA MÃE

5 _____
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA

A paixão ilícita entre o empregado dum restaurante e a esposa da entidade patronal conduz a um irrespirável clima de tensão e a um assassinio inevitável. A excelente interpretação (encabeçada por um inquietante e angustiado Jack Nicholson) projecta toda a tensão psicológica que domina um filme de indiscutível qualidade.

As restantes sessões merecem apenas cumprir a praxe e figurar na relação semanal. O mau gosto nunca mereceu coisa melhor. E, estamos a ser comedidos!

MANHÃ INFANTIL

6 _____
TARZAN E A COMPANHEIRA

Enquanto não pudemos ver «Greystoke», a lenda de Tarzan», a par dum bom punhado de películas que tardam a aparecer por cá, contentemo-nos com um rei das selvas à boa maneira de Hollywood dos anos quarenta. Bem comportado, púdico e invencível. O imaginário possível nos anos quarental

Maré Viva
O SEU JORNAL

CINANIMA 84

Terminaram
as Extensões

Chegou ao fim a oitava edição do CINANIMA, festival internacional de cinema de animação. Não será sem algum espanto que você, caro leitor, verá este começo de notícia: «então o CINANIMA não acabou no dia 18 de Novembro?».

Ambas as coisas são verdade, isto porque oficialmente o festival só tem cinco dias muito embora se prolongue no tempo em função das extensões que têm lugar subsequentemente ao certame.

É por vezes com muitos meses de antecedência que a organização começa a receber os pedidos para este efeito: eles são escolas, cineclubes, associações recreativas ou apenas clubes de bairro; eles vêm de perto (Porto, Gondomar, Sto Tirso... Espinho), como aparecem de longe (Montijo, Viseu, Bragança). É este, talvez, o mais fiel espelho da popularidade do CINANIMA em particular e do cinema de animação em geral e que tantas dores de cabeça coloca às pessoas que têm por missão trazer até nós o festival, pois são poucas as

possibilidades materiais e humanas para aceder a tantos e inúmeros pedidos.

E se dizemos que só agora acabou o festival é porque a última sessão de extensão realizada foi no passado dia 22, curiosamente na nossa cidade e tendo sido organizada pelos «Leões Bairristas».

Ao todo foram vinte locais diferentes que tiveram a oportunidade de ver, mais de perto o CINANIMA, num número total de espectadores que rondou os quatro milhares. Para além de diversas escolas (e aqui vai o destaque para a preparatória Soares dos Reis com sensivelmente 1200 entusiastas apreciadores), muitos cineclubes deram aos seus associados alguns dos fotogramas que só Espinho, em toda a Península Ibérica, anualmente tem o ensejo de apresentar: Cineclubes do Norte, do Porto, de Ermesinde, Octopus da Póvoa de Varzim ou Chaplin de Leça da Palmeira.

Sessões realizadas, filmes embalados e despachados, só agora com toda a propriedade se pode dizer que o CINANIMA 84... já era. O calendário já nos lançou um novo ano que coincidindo com os 25 da Associação Internacional de Cinema de Animação vai ser dedicado a esta forma de arte. Espera-se por isso que o CINANIMA 85 possa ser ainda mais especial, com um a maior interesse e é para isso que neste momento já se trabalha. Há inclusivé algumas novidades «fresquíssimas», mas vamos guardá-las para números posteriores.

Depósito Legal 2048/83

maré viva

SEMANÁRIO

Director: A. MOREIRA DA COSTA

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — António Moreira, Bernardo Ferrão, Fernanda Alves, Fernando Caprichoso, Filomeno Oliveira, Jorge Rosa, Luís Caprichoso e Narciso Oliveira.

REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira

COLABORADORES — Ailce Rocha, António J. Lacerda, Berta Nunes, Carlos Moraes, Correia da Silva, Fausto Neves, Fernando Meneses, Joaquim Fidalgo, Jorge Carvalho, Jorge Monteiro, José António França, Luís Costa, Moreira da Costa, Maria do Carmo, Mário Bismark, Mário Correia, Mário Rui Neves, Morais Gaio, Rui Lacerda e Victor Sousa.

PAGINAÇÃO — Augusto Mota, António Gaio e Henrique Ferreira

CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (V. Feira), Henrique Sil (Anta) e Manuel Santos (Guetim)

Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62, 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016 Tiragem deste número: 2000 ex.

PODER LOCAL

UM CONVITE PARA
A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Poucas vezes se encheu de público o salão nobre da Câmara, disposto a ouvir aqueles a quem confiou o voto e por via dele a esperança de ter escolhido os mais capazes de solucionar os muitos problemas da Cidade.

Quando tal aconteceu, estiveram em causa assuntos muito localizados e pontuais e verdade, verdadinha, a presença do público influi de maneira positiva no procurar de saídas aceitáveis, já que os deputados municipais capricham em mostrar que são os mais interessados em resolver os assuntos.

Todas as bancadas alinham as suas estratégias para agradar e dar nas vistas e pena é que mais vezes não aconteça encher-se o salão, que continua passados que são dez anos de lide autárquica sem qualquer melhoramento quanto à instalação sonora que é muito má, quer quanto à comodidade das pessoas que queiram assistir que não tem onde se sentar e se arranjam um lugarzito apenas vêm as costas dos eleitos. Mesmo assim queríamos apostar que o leitor não perderá muito em assistir à próxima sessão, dia 11, sexta-feira. É a vez do Presidente da Câmara fazer o relato do trabalho efectuado, o que é normalmente ponto de viva polémica, onde os deputados esgrimam e Artur Bártolo se defende, normalmente bem, afirmando para canto algumas bo-

las (leia-se perguntas) e alicerçando a sua defesa «não sou nenhuma enciclopédia». Deputados existem que já desistiram de fazer perguntas, por considerarem que Bártolo só faz rodeios e foge às respostas. Outros consideram-no uma raposa matreira na política, capaz de levar a água ao seu moinho sem se zangar com os vizinhos. Outros existem ainda que nada perguntam, confiando cegamente no chefe, no caso Bártolo. Mas há perguntas a que certamente o Presidente terá que responder.

Outra provável será a dos vereadores a tempo inteiro. Rolando de Sousa? É um possível, se se pensar que é da confiança política do Presidente.

Mais dois a meio tempo? — Aproveitará o saber e entrega ao trabalho de Casal Ribeiro e o companheirismo de Joaquim Ribeiro, um CDS mas incondicionalmente Bártolo? — E o que há de verdade no projecto da CP ali para os lados da antiga sede do PSD na avenida 8 e que um jornal local deu à estampa?

Como vê pontos de interesse para Espinho podem estar em discussão. Vá até lá. Com um pouco de polémica você não dorme e que diabo, estamos em ano de eleições, você vai aprendendo pois não está livre de vir a ser um dos eleitos.

1984: APESAR DE TUDO
AINDA VIVEMOS...

Num romance de George Orwell, o ano de 1984 é apresentado como uma previsão semi-catastrófica e aterradora do futuro. Esse livro, escrito nos fins dos anos quarenta, está eivado de todo o anti-comunismo e anti-soviétismo doentios do seu autor, e mostra-nos um mundo horrível dominado pela omnipresença do «Big Brother» José Estaline.

Este 1984 que estamos a viver não foi o horror que Orwell previa, mas, no entanto, não deixou de ser atroz. Quer a nível doméstico, quer a nível internacional, o ano que ora finda não foi dos mais agradáveis e prometedores.

A nível das relações internacionais, este ano assistiu a um agravamento perigoso da tensão entre as duas grandes potências do nosso tempo, marcado que foi pela intransigência e pelas posições de força, política de facto consumado, situações estas que se substituíram ao diálogo, por vezes estéril, mas diálogo, dos anos setenta.

A decisão obstinada da OTAN (leia-se Estados Unidos da América) de instalar na Europa mísseis de médio alcance de fabrico americano e a atitude brusca de Moscovo ao abandonar todas e quaisquer negociações com o Países ocidentais, levou o nível da tensão aos melhores tempos da guerra fria.

Para a génese deste clima de medo muito terão contribuído as eleições presidenciais dos E.U.A., sabido como é o facto de o eleitorado americano ser sensível às fanfarronadas pseudo-patrióticas dos candidatos. Reagan apresentou-se como o homem que devolveu à América o seu antigo prestígio e, de novo, a supremacia em termos militares sobre as restantes nações da Terra e tal bastou para que fosse reeleito pela margem mais espectacular da História, nos EUA.

Na Europa, este ano trouxe consigo o agravar das condições internas da CEE, demonstrando que em economia capitalista e em tempo de crise a divisa é «cada um por si e Deus por todos»... Os parceiros da comunidade não são capazes de chegar a um acordo quanto às suas questões Internas e muito menos quanto à oportunidade da adesão de mais dois parentes pobres (um deles paupérrimo). Quando entrarmos, se é que entrarmos, corremos o risco de aderir à Europa dos Um, pois os outros devem já ter saído todos...

De salientar, este ano, a atribuição do Prémio Nobel da Paz ao Bispo Anglicano Desmond Tutu, presidente do Congresso das Igrejas da África do Sul. Este homem recebeu aquele distinto galardão pela sua luta inquebrantável contra a aberração que é o «apartheid», demonstrando assim que o regime racista de Pretória se acha cada vez mais isolado, apenas contando com um aliado seguro e fiel no inquilino da Casa Branca...

Referência final para os Jogos Olímpicos (?) de Los Angeles, que foram uma despidorada manifestação de propaganda por parte dos anfitriões, tratando os atletas das outras delegações como comparsas menores e cometendo inúmeros atentados à dignidade de outras nações (vide o caso de Rosa Mota).

Cá por dentro o panorama não é o mais animador. Vamos acabar o ano com centenas de milhares de pessoas que trabalham e não recebem, isto apesar da escravatura já ter sido abolida há um bom par de anos... O desemprego continua a florescer viçosamente, contribuindo para o bem estar geral... O custo de vida vai galopando paulatinamente, também para gaudir pela margem mais espectacular da História, nos EUA.

tação que se pode tirar das palavras do Governo, segundo o qual tudo vai bem...

No princípio deste ano foi anunciado aos portugueses, por parte dos nossos optimistas governantes, que seria possível, em 1984, relançar um moderado crescimento da economia e allviar alguns dos sacrifícios que nos eram pedidos. No entanto, nem houve crescimento, nem allgelar da carga de sacrifícios e, mesmo ao dobrar da esquina veio a descobrir-se um «buraco» de alguns milhares de milhões no orçamento que o Super-Ministro das Finanças, Ernani — «cachimbo» — Lopes não foi capaz de explicar muito convincentemente.

Enquanto isto, a coligação lá vai, de tropeção em tropeção de crise em crise, enquanto fervilham os «polítiquelros», que se encontram como peixe na água (turva) na actual situação. Parece que a ninguém aproveitou a lição da I República e lá vamos nós alagadamente, a caminho sabe-se lá de quê...

Apesar das eleições presidenciais só serem em 1985, o facto é que este ano se assistiu a uma movimentação de tal forma inusitada nesse domínio, que qualquer cidadão menos atento, julgaria que elas (as eleições) seriam já no dia seguinte. Enfim, todos estão com os olhos postos em Belém e pode muito bem acontecer que daí venha alguma coisa de interesse...

Para finalizar, diremos que este ano não foi só de desgraças, pois para além do facto de termos ganho três-medalhas-três!!! nas Olimpíadas (que até justificaram um monumental churrasco de boi em S. Bento...) tivemos a hilarante guerra entre João Rocha e Pinto da Costa, que puseram o País inteiro a rir com as suas guerras do alcrim e manjerona... Enfim, apesar de tudo, ainda vivemos...

reunião
da
câmaraTUDO
BEM EM
1984

O Executivo Municipal terminou o ano da melhor maneira. Em cinco (5) minutos arrumou o 1984 e preparou-se para enfrentar 85. Confiante, por certo. Meia dúzia de assuntos, que figuravam em outras tantas fichas, foram a agenda da passada reunião camarária. E tão rápida ela foi, que Rolando Sousa chegando alguns minutos atrasados, e visivelmente estafado do esforço que fez

para ali estar, nem se chegou a sentar. A sessão estava encerrada.

Por nós também damos por encerrado este curto apontamento, com a certeza de que a Câmara resolveu todos os seus problemas referentes a 1984 e que não ficaram assuntos pendentes. Nem documentos entrados há vários meses que nunca foram discutidos.

CAN-CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro

Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.

Aberto de 2.^a a 6.^a feira, das 21 às 02 horas
e às 6.^{as} feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

TELECONTA — J. A. RUANO LACERDA

Distribuidor de Computadores NEC — Desenvolvimento de SOFTWARE
CONTABILIDADE

COMPUTADORES NEC

- O computador mais robusto
- A solução mais económica
- Assistência garantida
- A melhor programação: Contabilidade, Stocks, Salários, Facturação, processamento de dados, Gestão de Encomendas.

CONTACTE-NOS:

Centro Comercial Solverde N.º 2
Av. 8 Loja N.º 27
4500 ESPINHO

NASCENTE / 84

UM ANO EM BALANÇO

Em época de balanço, também cá pela Nascente é altura de se pesar o que se fez ou deixou de fazer no ano que agora terminou, os passos dados em frente e as falhas e erros que, inevitavelmente, também se averbaram. Como imagem maior, assim «o encher o olho», poderão ficar as muitas iniciativas que atraíram milhares de pessoas. Na outra parte da moeda, reflecte-se o trabalho regular de muita gente que é a «alma» da Cooperativa. Como é que tudo isso se articulou ao longo de 12 meses e que possibilidades terá de persistir na nova contagem que já começou?

Se parece difícil defender que a Nascente tenha dado saltos qualitativos fundamentais durante o ano que agora findou, não deixa de ser verdade que 1984 assistiu a coisas novas na vida da Cooperativa que, longe de ter estagnado ou simplesmente mantido a sua actividade, procurou projectar-se para novos voos e experiências. A provar isso aí está a acção regular das secções, aí está o impacto habitual ou crescente de iniciativas como o Cinanima ou as Janeiras, aí está o abrir de novas frentes com os serões espinhenses, as exposições de artes plásticas e sobre património, as tentativas de uma maior regularidade de espectáculos diversos oferecidos à população. Tudo isto a deixar ver que a Nascente para além de se continuar a afirmar como uma associação cultural fundamental para Espinho e importante a nível nacional tem ainda muito caminho para andar, o mesmo é dizer um forte contributo a dar na área que lhe compete.

LINHAS MESTRAS DO TRABALHO

Três aspectos foram apontados no princípio do ano como centrais para a acção da Cooperativa em 84: a continuação, e se possível reforçada, das diversas secções, o incremento das chamadas realizações exteriores, isto é, das iniciativas directamente voltadas para os associados e população em geral, e ainda o melhoramento do funcionamento dos vários serviços dentro do sector administrativo.

Começando por este último, certamente menos visível mas nem por isso menos importante como suporte de toda a acção que se desenvolve, foi possível garantir a manutenção de uma administração adequada aos interesses da Cooperativa no seu todo, nomeadamente no respeitante à angariação das verbas indispensáveis e sua distribuição de acordo com as metas e prioridades pre-estabelecidas. Bastará dizer que as despesas globais, excluindo o Cinanima ultrapassaram os três mil contos, para se ter uma ideia do esforço e imaginação que foram necessárias para as obter e do cuidado que teve de ser posto na sua utilização ajustada. De pedidos de subsídios a controle de cobranças, do lançamen-

to das já inevitáveis rifas à recolha das assinaturas do Maré Viva, das receitas da publicidade à venda dos bilhetes em espectáculos, nada foi esquecido, juntamente com muitas outras tarefas grandes e pequenas que fazem do sector administrativo um trabalho por vezes menos interessante mas sempre fundamental. Claro que não foi possível dispor sempre das verbas por vezes tão necessárias, é possível que nem todas as decisões tomadas tenham sido as mais correctas, mas no essencial conseguiu-se uma administração capaz e que, não menos importante, permite encarar o ano que agora começa com algum optimismo e confiança.

Mas as secções são o verdadeiro coração da Cooperativa, não só porque são a parte exteriormente mais visível da sua actividade mas também porque movimentam o maior grupo de pessoas que dão vida à Nascente. Neste aspecto 1984 foi um ano que além de algumas certezas deixou também interrogações. Entre as certezas contou-se o habitual bom trabalho de secções como o Teatro, o Coro, o Cinanima, a Secção Fotográfica, o Centro Livreiro e, já agora, nós próprios, o Maré Viva, ainda que nalguns casos experimentando dificuldades a pedir ultrapassagem. Mesmo assim, os espectáculos do Teatro com a peça de Gil Vicente que tiveram em cena, as representações do Coro fechando com a chave de ouro das Janeiras, o êxito que foi a Semana de Fotografia, o trabalho de manutenção e apoio aos sócios feito pelo Centro Livreiro ou o grande impacto do Cinanima mais recente, tudo isto constitui um farto «haver» no balanço de um ano que no essencial correu de forma largamente satisfatória.

Mas a verdade é que há casos bem menos satisfatórios, exemplos do Cineclube, do Campismo ou da secção da Criança. Quanto ao primeiro, desde sempre com forte presença no conjunto da actividade, esteve praticamente paralisado, ressentindo-se sobretudo do acumular de dificuldades geradas pela falta de um espaço adequado à projecção de cinema em boas condições, mas também de uma crise generalizada que afecta aquele tipo de actividade cultural provavelmente a precisar de ser profunda-

mente alterada face à poderosa concorrência de meios audiovisuais cada vez mais omnipresentes. Veremos o que 85 nos trará neste domínio, e planos não faltam para que nos traga algumas boas novidades.

Quanto ao Campismo e à secção da Criança o caso é mais simples: não tem sido possível contar com a colaboração de pessoas que lhes dêem uma existência efectiva, para além de uma ou outra iniciativa no domínio da animação com crianças, mais a título de comemoração de datas «obrigatórias». Melhores dias aí vêm? Esperemos que sim.

SABIA QUE...

...em todas as iniciativas que a Nascente organizou ao longo do ano participou um total de mais de 15.000 pessoas?

...o espectáculo com Sérgio Godinho foi o que teve mais gente, 450 pessoas e sala esgotada, e uma das sessões do ciclo sobre alimentação e saúde realizou-se com apenas oito pessoas presentes?

...o excelente espectáculo com Júlio Pereira deu 40 contos de prejuízo e que dos mais de 3000 contos gastos em 84 menos de um terço foi coberto por subsídios recebidos?

...que a nova série de rifas da Nascente já está em distribuição e que sem a receita que elas proporcionam a Cooperativa não poderia desenvolver uma acção tão alargada?

Terá sido, porém, no domínio das chamadas realizações exteriores que a Nascente teve em 84 alguns dos seus «momentos de glória». E em parte, note-se, por directa intervenção de uma secção que em fase de remodelação pôde desenvolver uma actividade por vezes intensa e sobretudo inovadora. De facto, a suspensão das aulas no Centro de Estudos não significou a simples extinção



daquela secção, que agora orientada para outras acções que levou a cabo realizações como a Exposição de Artistas de Espinho, as sessões sobre alimentação e Saúde, a acção de divulgação da Fábrica Brandão Gomes, ou o colóquio com José Hermano Saraiva. Mas também não faltaram espectáculos diversos, nomeadamente com artistas reconhecidos como Sérgio Godinho, Júlio Pereira ou Daniel Viglietti, além de alguns cafés-concerto e outros de características teatrais.

MUITAS DIFICULDADES, ALGUNS APOIOS

E as dificuldades para desenvolver toda esta acção? Muitas, naturalmente. Logo à partida, as que decorrem obrigatoriamente de se tratar de trabalho feito em regime amador e de ocupação de tempos livre, a que acresce a generalizada e crescente dificuldade em mobilizar pessoas para colaboração mais ou menos regular em tarefas deste tipo. Este é mesmo um problema que a não ser ultrapassado terá inevitáveis e porventura gravosos reflexos no trabalho da Nascente a médio prazo. Por outro lado, as consabidas faltas de verbas e a preocupação permanente com a sua angariação são factores que complicam ainda mais o que já não é fácil. Junte-se a tudo isto a dor de cabeça de não haver em Espinho espaços apropriados para muitas das iniciativas que a Nascente procura levar a cabo e ter-se-á uma ideia das barreiras a vencer para se poder continuar. Este ano praticamente tudo foi experimentado quanto a espaços. Desde o tradicional salão da piscina até instalações da AAE, passando pelo salão paroquial e pelo polivalente da secundária Manuel Laranjeira, e avançando mesmo em incursões experimentais, e aliás de bons resultados, no «Onda» e no novo salão da Câmara, quase nada foi esquecido, começando a aparecer como local de maiores possibilidades futuras o restaurante da piscina.

Felizmente, apoios também não faltaram, ainda que sempre aquém das necessidades. Lamentavelmente, porém, por vezes esses apoios parecem mais fáceis de obter fora de Espinho do que na própria zona onde a Cooperativa existe e mais directamente exerce a sua acção.

O Ministério da Cultura, o Faoj em Aveiro e outras entidades têm correspondido quando solicitadas, o mesmo nem sempre acontecendo a nível local. O caso da Câmara é flagrante quanto à ausência de critérios definidos no âmbito da política cultural, respondendo por vezes de forma contraditória. Se não se pode negar um apoio regular na cedência de espaços e outras facilidades, já quanto a atribuição de subsídios é perfeitamente discutível o modo como as que parece poucas verbas são geridas, e de onde a Nascente esteve longe de sair beneficiada. Exemplo mais concreto foi a ausência de qualquer subsídio às iniciativas levadas a cabo no âmbito do chamado «Dia da Cidade».

1985 — QUE PERSPECTIVAS?

O que foi o ano que terminou é conhecido, as análises e as conclusões podem ser extraídas. E quanto ao ano que agora começa, que perspectivas se abrem para o trabalho da Nascente? No essencial, tudo se pode resumir em poucas palavras: far-se-á aquilo que as circunstâncias já habituais permitirem. Mas para além das circunstâncias sobre a ainda o empenhamento extra que continuará a ser o grande responsável por muitas coisas que se conseguem e que não seriam previsíveis à partida. Concretamente, está a ser elaborado o Plano de Actividades e Orçamento para este ano, num processo participado e criativo, de forma a corresponder aos interesses da Cooperativa. Daí que se tenha lançado um inquérito aos associados e outros interessados sobre a actividade da Nascente, na intenção de daí recolher indicações úteis para a melhor orientação do trabalho futuro. Daí também que se esteja a proceder a ajustamentos a nível de secções e da própria direcção, no sentido de tornar mais eficaz todo o trabalho, ao mesmo tempo que não se deixa de pensar em inovar dentro do que for possível. É, pois provável que dentro de pouco tempo haja algumas novidades de interesse e impacto certo, ao mesmo tempo que a certeza maior que fica é a de que a Nascente continua a chamar a si a grande e permanente vitória de existir e de querer, sempre, fazer mais e melhor.

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PEROLA, LIDER, ROBILON, LOTUS, TAITI, etc.
CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros,
adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO - FEIRA
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 Tel. 720413

ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Marcações pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

Natal e o Comércio

Através de uma mini-sondagem, tentamos saber qual a opinião dos comerciantes espinhenses e do seu público.

Entre outros aspectos os vendedores referiram que a afluência do público foi pior que nos anos anteriores, havendo esperanças de maior venda, notando-se uma tendência para comprar prendas miúdas, úteis e económicas. Em relação ao ano passado os preços aumentaram atingindo valores na ordem dos 20%. Quanto ao poder de compra, sofreu uma quebra acentuada, tal como nos disse uma comerciante, porque «uns não recebem o 13.º mês, outros têm

os salários em atraso. Muitas vezes somos obrigados a fazer saldos porque os produtos ficam desactualizados».

Dois comerciantes acrescentaram ainda que «É uma calamidade ter que se abrir as lojas à noite. No 1.º dia de abertura a afluência do público foi quase nula. E temos encargos com o pessoal». Entretanto, numa sapataria que abriu recentemente afirmaram-nos que «para o ano a situação vai melhorar porque há eleições e Portugal vai entrar na CEE!».

Enquanto nos encontrávamos nas lojas a entrevistar vendedores, tivemos curiosidade em

ouvir alguns consumidores. Um dos interlocutores era operário, e naquele momento comprava uma camisa de 500 escudos, dizendo-nos «que estas camisas servem muito bem para a nossa classe». Referiu também «que está tudo muito mais caro tendo que gastar todo o subsídio logo que o recebo».

Um outro consumidor um professor, também salientou o facto dos produtos excederem o seu valor normal, «e temos que nos sujeitar dia-a-dia ao aumento dos preços. A vida está cada vez pior, mesmo para quem tem salários médios».

Colóquio Desportivo sob o tema "Desporto Generalizado"

No sábado dia 5 pelas 21,30 horas vai realizar-se no Salão Paroquial de Espinho, um colóquio debate subordinado ao tema Desporto Generalizado, numa organização do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Espinho.

Intervêm neste colóquio o treinador de futebol Mário Wilson e o jogador Alves, os prof. Ramiro da Alta Competição de Atletismo, Quaresma do futebol juvenil e Adriano Almeida da Natação, o vereador Rolando Sousa e ainda os jornalistas Carlos Sárria e Nuno Barbosa.

Estarão ainda presentes alguns dos atletas e técnicos que no dia seguinte vão participar no Grande Prémio dos Reis de Atletismo.

A sessão inclui ainda a projecção de filmes vídeo sobre os temas abordados, estando assim reunidas as condições para a afluência do público interessado no fenómeno desportivo em geral, e na resolução dos problemas locais em particular.

Aliás o pelouro da Câmara parece que começou a dar mais sinais de vida, pois tivemos conhecimento que se encontra em fase de preparação o 4.º colóquio a realizar em breve e que se destina a debater a movimentação desportiva no nosso concelho e a estudar as formas da sua dinamização futura.

JANEIRAS

Aproxima-se o momento da Festa Final

«Daqui onde estou bem vejo um canivete a bailar para cortar o chouriço que a senhora nos há-de dar...». Assim, têm as Janeiras do Coro Popular de Espinho, animado as ruas da cidade nas noites frias de Dezembro.

São cerca de trinta pessoas, na sua maioria jovens, que com a força da sua vontade, levam a tradição à porta das pessoas que, embora no sossego do seu descanso, quase sempre vêm saudar a passagem dos janeireiros.

Por toda a cidade, na freguesia de Anta ou no Bairro Piscatório, eles espalharam alegria. Dois momentos são de assinalar, nesta sua travessia. No largo da Igreja de Anta e junto à Capela de S. Pedro, respectivamente nos dias 28 e 29, quando no fim da sua «jornada», os janeireiros pararam para com a sua música porem todos a dançar.. Aqueles que apenas se aproximavam por curiosidade, logo eram contagiados pelo som do bombo, dos ferrinhos e do acordeão. E quantas não foram as vezes que o pretexto para sair da rodinha, era beber mais um copo ou

saborear um chouriço assado na tasca improvisadamente montada no local.

Agora, depois de um merecido descanso, o CPE terá somente mais uma saída. É no próximo dia 12, no Rio Largo, igualmente com um momento de baile e, espera-se, com a animação que sempre os tem acompanhado. Por isso, se ainda não viu este ano as janeiras na rua, terá a última oportunidade de o fazer. Depois, será a festa final, no dia 19, com a Piscina a servir novamente de palco para a apresentação do espectáculo, que ainda é uma surpresa, onde o ambiente e a festa de rua será recriado num espaço interior.

JOSÉ OLIVEIRA

SOLICITADOR

ESCRITÓRIO:

Rua 19 n.º 401 - 1.º

Telefone 720093

ESPINHO

Maré Viva O SEU JORNAL

TABACARIA DO MERCADO

TABACOS - REVISTAS
JORNAIS - TOTOBOLA

Rua 23 (Mercado Municipal)
Telef. 722717 — ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack
De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA

Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.

R. 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168
ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 720461

ESPINHO

ESTA CIDADE

O AZAR DAS MÁQUINAS DE JOGO...

A sorte viria a transformar-se em azar para um jogador de máquinas «poker», mesmo quando o mostrador indicava a magia dos prémios. E aquilo que apenas lhe permitia mais umas horas «agradáveis» de diversão ele queria ver transformado em dinheiro. Vai daí, discussão para cá, negociações para lá, com o proprietário do café onde estava a máquina, o resultado foi a intervenção da polícia porque o montante indicado era maior do que aquele que lhe ofereciam.

Presentes a tribunal, Alcino Oliveira Costa, 42 anos, proprietário do café, foi condenado em 6 meses de prisão remíveis a 200\$00 por dia, ou, se não pagar, 120 dias de prisão a cumprir, e foram-lhe apreendidos as máquinas para ser averiguada a sua origem. Quanto ao jogador, José Fernandes Gomes Couto, 36 anos, seria autuado numa multa que vai de 6 mil a 30 mil escudos. A mesma «sorte» teria também Fernando Manuel Sousa Soares Abreu, 34 anos, por estar a assistir ao jogo.

No caso de não conseguir provar a legalidade das máquinas, no que parece estar a sentir algumas dificuldades, Alcino Costa poderá vir a ser acusado de contrabando.

ESTACIONAMENTO PROIBIDO?

Continuam a ser cada vez mais, os dias em que o trânsito na baixa espinhense atinge proporções de grande densidade. Por falta de medidas dissuasoras, os automóveis continuam a afluir aquela zona, quer em circulação, quer estacionando por períodos mais ou menos prolongados.

Desta forma o desrespeito aos locais interditos ao estacionamento é quase generalizado, como se pode verificar pelas filas duplas nas ruas 19 e 8 (em frente ao Nosso Café) e por exemplo na Rua 12 (entre as ruas 19 e 21) onde os comerciantes se queixam dos incómodos do estacionamento permanente às suas portas, situação tanto mais grave porquanto, as escassas dimensões dos passeios, originam dificuldades de movimentação para os transeuntes.

Enquanto não se tomarem medidas de fundo para a resolução da situação esperemos que a PSP aplique a lei ou a Câmara Municipal retire as placas de proibição, para acabar com as situações de «porreirismo» ou de favor que presidem a estas situações.

DESAPARECEU A TAMPA

O último dia do ano preparou uma traiçoeira armadilha para os automobilistas que circulam em Espinho, ameaçando-lhe a integridade física das suas viaturas. Com efeito a tampa duma caixa de saneamento no cruzamento das Ruas 33 e 14 desapareceu, roubada ou partida. A capacidade de improviso e o cuidado pelo seu semelhante, que regra geral é atributo dos portugueses, originou que logo de imediato fosse sinalizado tal obstáculo, com dois funcionais caixotes de lixo, cheios, para não serem removidos pelo vento.

ATROPELAMENTO MORTAL NA E. N. 109

No dia 21 de Dezembro, pelas 17 horas, ao atravessar a EN 109, em Silvalde, junto à farmácia, Pedro Augusto Dias Quintas, reformado, de 73 anos, e residente no mesmo local, foi atropelado por uma motorizada de matrícula 2 ESP-47-87, conduzida por Carlos António Rodrigues Barbosa, papeleiro, de 16 anos.

O peão, vítima de graves ferimentos foi conduzido ao Hospital de Gaia, vindo a falecer posteriormente. O condutor recebeu tratamento no Hospital de Espinho, a ferimentos ligeiros, tendo seguido o seu destino.

E DOIS AUTOMÓVEIS CAPOTADOS

Aconteceu no dia 21, pelas 16,40 no cruzamento das Ruas 20 e 41 em que o ligeiro ES-84-19 embateu com um pesado de mercadorias SO-31-10, conduzido respectivamente por Alberto Gomes, fotógrafo, de 50 anos, de Paramos e Manuel Joaquim Moreira Pinto, marceneiro de 35 anos de Paredes. O primeiro veículo, vítima da sua inferioridade física capotou.

Igual sorte teve o veículo ligeiro BJ-36-86 conduzido por José António da Silva Teixeira Lopes, que ao embater com um seu «semelhante» o BJ-92-12, conduzido por Maria Fernando Pereira dos Santos, no cruzamento das Ruas 20 e 27, no dia 23, deu uma cambalhota tendo ficado seriamente danificado. No seu interior encontrava-se para além do condutor a sr.ª Conceição Almeida Lima, de 61 anos, que sofreram ferimentos tendo sido tratados no Hospital de Gaia.

CAFÉ

BRISA DO MAR

Rua 19 n.º 815 - Tel. 722675

ESPINHO

VISITE-NOS E

FICARÁ CLIENTE

VIDEO ZIP CLUB

BETA - VHS

Reportagens de casamento em VIDEO

Telefone 723202
depois das 20 horas

ACONTECIMENTOS 84 ★ ACONTECIMENTOS 84 ★ ACONTECIMENTOS 84

JANEIRO

ZENHA E RUANO DEIXAM
A ASSEMBLEIA MUNICIPAL

* A Câmara de Espinho inicia o ano com alguma polémica no seu seio. Em causa está a aprovação do Plano de Actividades para 1984 e Valdemar Martins passa ao ataque. Quer o Vereador da Cultura introduzir no Plano algumas realizações para o seu pelouro: Prémio Manuel Laranjeira, compra do Palacete da Pena, publicação de obras de artistas espinhenses no campo da música e das letras, organização de uma feira do livro, compra dos terrenos do Castro de Ovil e realização do 1.º Festival de Música de Espinho. Algumas destas propostas viriam a ser incluídas, mas até ao momento nada mais se ouviu falar delas.

* O Maré Viva anuncia em primeira mão a suspensão de mandato dos deputados à Assembleia Municipal, A. Zenha e F. Ruano. Esta suspensão é de 6 meses, mas aqueles autarcas socialistas não voltam à AM. Na origem do seu afastamento estão razões de ordem política e pessoal, e há quem fale em desconfiança para com o Executivo.

* O Ministro da Cultura revoga o despacho que impedia a demolição do S. Pedro. A informação vem ao conhecimento público numa sessão da Câmara. Simultaneamente a Associação Espinhense para a Defesa do Património Cultural — AEDPC — apresenta um projecto para a transformação do velho Teatro em espaço cultural.

* O Secretário de Estado do Turismo desvia 30 mil contos pertencentes ao Concelho, para os dar a uma instituição privada — Oporto Golf Club. A Câmara protesta junto dos órgãos do Poder, mas de nada adianta.

* Valdemar Martins volta a insistir. Em sessão do Executivo, apresenta uma proposta no sentido do Palacete da Pena ser afecto à Cultura, «para a instalação do futuro Museu da Cultura de Espinho». Fica encarregado de diligenciar junto do proprietário a possível compra, e que nunca chegou a fazer.

* No campo desportivo, tem início a 1.ª jornada do 1.º Campeonato da Futebol Popular do Concelho de Espinho. Em Voleibol, a equipa de iniciados da AAE, é campeã regional. O último jogo disputa-se com o Leixões, registando-se os parciais de 15-10, 15-7, 15-13.

* No Salão da Piscina aconteceu uma vez mais festa.

O Coro Popular de Espinho apresenta o espectáculo final das Janeiras. «É o ponto culminante de um trabalho que, pela mão do Coro, lançou já raízes de tradição na época natalícia cidadã».

* Alvaro Carolino, treinador do Sp. Espinho, demite-se do seu cargo. Em causa estava os maus resultados até então alcançados pelo Espinho. No seu lugar e até há bem pouco tempo, ficou o Professor Hernâni Gonçalves. Um número a seguir a esta notícia, o Maré Viva entrevista o holandês Jan Peters, recentemente ingressado no SCE.

* Uma lista encabeçada por Luís Gomes, ganha as eleições para os Órgãos Concelhios do CDS. Derrotado fica Moreira de Sousa, que vê aí o seu afastamento do panorama político.

FEVEREIRO

AUTARQUIA NÃO TEM
ANIMADOR CULTURAL
PORQUE NÃO RESPONDE
A OFÍCIO

* A Câmara Municipal de Espinho, em sessão ordinária, apoia a decisão da Assembleia de República sobre a despenalização do Aborto. CDS e PSD votam contra e APU e PS a favor. Na origem da votação está uma proposta de Valdemar Martins.

* A Assembleia Municipal reconhece publicamente o trabalho desenvolvido pela Cooperativa Nascente em prol da Cultura local, aprovando uma recomendação de alguns deputados socialistas no sentido de a Câmara ser receptiva à cédência de um terreno em direito de superfície para a implantação de um auditório.

* Hernâni Gonçalves em entrevista ao Maré Viva, afirma que «o SCE ainda não está na morgue da 1.ª Divisão».

* Um dos administradores do Grupo Amorim, afirma ao nosso Jornal, que a nova sala de cinema estará pronta no fim do ano. A sala de espectáculos terá capacidade para 300 pessoas e a empresa não prevê a sua exploração, falando em 60 mil contos como base para negociações.

* Morre o Arq.º Jerónimo Reis, vítima por um ataque cardíaco. Espinho perde assim uma das suas figuras mais prestigiadas, um homem que dedicou a sua vida às colectividades do Concelho.

* A administração da Corfil/Cotesi é obrigada por decisão judicial, a pagar 24.800 contos (400 a cada) a 62 trabalhado-

res ilegalmente despedidos em 1977.

* O Vereador da APU revela em sessão do Executivo, que a Autarquia não tem um animador cultural por falta de resposta a um ofício enviado pelo Ministério da Cultura. Na mesma sessão começa-se a falar na troca do terreno destinado à construção da central de correios, para a Câmara.

* Mendes, guarda-redes do SCE, recebe o troféu de «O melhor da época de 1982/83», atribuído pela «Gazeta dos Desportos».

* A Academia de Música de Espinho quer reatar os «Festivais de Verão», mas esta iniciativa não se chega a realizar por falta de apoios. nomeadamente da Câmara que nem sequer se debruça sobre o assunto.

* Sérgio Godinho volta a Espinho para aqui apresentar mais um espectáculo. A sala é, como sempre o Salão da Piscina, e a organização cabe mais uma vez à Coop. Nascente.

* É inaugurado o novo Posto Médico de Silvalde, que funcionará no edifício da Junta de Freguesia. Uma obra fundamental para a população local.



Executivo Municipal: a sua actuação ao longo do ano limitou-se à gestão corrente

MARÇO

CÂMARA APROVA A
DEMOLIÇÃO DO S. PEDRO

* Por proposta da APU na Assembleia Municipal, o Parque de Campismo de Sales volta ao Plano de Actividades. Com 12 votos a favor, 11 contra e 4 abstenções, ele figurará no papel, pelos menos.

* É aberto o concurso para

atribuição de 79 fogos no agrupamento habitacional da Quinta da Marinha. 55 são em regime de arrendamento e 24 em propriedade resblúvel. Da totalidade dos 104 fogos, 25 foram atribuídos ao abrigo da lei.

* Daniel Viglietti, Uruguaio é um dos expoentes da canção latino-americana canta em Espinho. O palco montado no Auditório da Nascente, em mais uma organização desta Cooperativa. Tem um senão, a qualidade do som.

* É anunciada a criação do Dia das Colectividades, numa homenagem postuma ao Arq.º Jerónimo Reis. A deliberação é tomada numa reunião de colectividades, realizada no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

* A Polícia Judiciária do Porto faz uma operação de envergadura, na qual são presos cerca de 40 indivíduos suspeitos de tráfico e uso de drogas. Alguns deles viriam a ser libertados.

* A Câmara delibera em sessão ordinária, optar pela via litigiosa para a expropriação do quarteirão da Marisqueira, já que, como referiu Artur Bártolo, só para indemnizações eram necessários cerca de 100

mil contos.

* Realizam-se uma série de debates sobre Alimentação e Saúde, que decorrerão até Abril, organizados pelo Centro de Estudos da Nascente, na sede da AAE. Neles estarão presentes alguns nomes conhecidos, entre os quais Maria de Lurdes Modesto.

* É aprovada em sessão camarária a demolição do Teatro S. Pedro. Os novos proprie-

ABRIL

DECORRE EM ESPINHO A
1.ª SEMANA DA
FOTOGRAFIA

* Fala-se na venda da Lopes da Cruz (ex-Brandão Gomes), como única solução para o pagamento de 44 mil contos de dívidas (4310 em salários). Esta hipótese surge, se a fábrica não conseguir transaccionar uma outra unidade que possui em Portimão.

* Rancho Recordar é Viver vai actuar em França, a convite da comunidade portuguesa. É uma digressão de uma semana para este jovem rancho, que tem tido uma carreira assinalável.

* Câmara aprova o programa para as comemorações do 25 de Abril. Este programa viria a suscitar alguma polémica por parte de alguns membros do Executivo, porque no seu encerramento as colectividades pretendiam uma sessão com um capitão da Associação 25 de Abril.

* Decorre a 1.ª Semana da Fotografia de Espinho, no salão da Piscina, de 17 a 22 de Abril, organizada pela Secção Fotográfica da Cooperativa Nascente. Trata-se de uma iniciativa impar que inclui um concurso para amadores, exposições, colóquios e projecção de filmes sobre o tema.

* Marmelo e Silva numa entrevista ao Maré Viva, afirma que «Espinho é uma cidade sem cultura de cidades».

* O Maré Viva publica numa das suas edições, uma mesa redonda com os dois comandantes de Bombeiros da cidade. Sem dúvida, um contributo válido para se compreender a difícil missão dos Bombeiros.

* A cidade tem os seus festejos próprios do 25 de Abril, apesar da polémica suscitada à sua volta. Nota-se contudo uma ausência, a da maior parte dos autarcas.

MAIO

JOSÉ HERMANO SARAIVA
VEM A ESPINHO
FALAR DE CRISES

* O concelho comemora o 1.º de Maio, numa organização da União dos Sindicatos de

ELECTRO-SOM

Rua 20 n.º 296 - 1.º Esq. (âng. rua 62) ☎ 724056

Sala de exposição: Rua 18 n.ºs 491 e 493

AS MELHORES MARCAS — OS MELHORES PREÇOS

ELECTRODOMÉSTICOS

SIEMENS, BOSCH, BAUKNECHT, ARISTON, KREFFT, TROIA, ETC.

TV e VIDEO

BLAUPUNKT, LEOWE-OPTA, NEC, SIEMENS, ITT, SAMSUNG

ALTA-FIDELIDADE

MARANTZ, AIWA, DENON, ADC, KOSS, GOODMAN, KEF, MERIDIAN TECHNICS, TANNÖY, WHARFEDALE, ETC.

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos
Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

A. Moreira
da Costa

CLÍNICA GERAL

Rua 19, 364 — Tel. 721218
2.ª e 6.ª feira

Rua 16, 789 — Tel. 722695
3.ª feira

António da Silva Miguel

Fábrica de peças em Poliester
Revestimentos em Carrinhas, etc.

Estrada de Gavião - Esmojães - Anta — Tel. 720559
4500 ESPINHO

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 n.º 299 e 242 - Tels. 721433/723056 - ESPINHO

ACONTECIMENTOS 84 ★ ACONTECIMENTOS 84 ★ ACONTECIMENTOS 84

Aveiro/CGTP-IN. O mau tempo não permite a realização do comício-festa que estava programado para a esplanada. O recurso é o Salão da Piscina, por onde passam centenas de pessoas.

* Numa das fábricas da Zona Industrial, deflagra um grande incêndio. Os prejuízos ascenderam a 5 mil contos.

* Realiza-se no pavilhão de Sp. Espinho, o Torneio Internacional Cidade de Espinho, em andebol feminino. A selecção do Porto é vencedora e o SCE fica em 4.º lugar.

* A II Semana do Filme Ecológico-ECOFIL, uma realização da Associação Cultural e Recreativa de Espinho (ACRE), tem lugar no salão da Piscina de 6 a 13. A Ecofil inclui várias exposições, colóquios e visitas.

* A rádio Espinho arranca com as suas primeiras emissões ao fim-de-semana. Na sua origem está o grupo da Banda do Cidadão Alfa-Star.

* O Campeonato Nacional da I Divisão, futebol, chega ao fim. O SCE desce ao escalão secundário. Nessa altura começa a dança das transferências. O guarda-redes a grande perda do clube local.

* Quino, o pai da Mafalda, ainda antes da folia do Cinanima concede uma entrevista (escrita) ao Maré Viva. Nessa altura, Quino afirma que a Mafalda não morreu, apenas está adormecida.

* Júlio Pereira é responsável de um dos melhores espectáculos musicais ao vivo que Espinho teve oportunidade de assistir. Foi no polivalente da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira e a organização é da Cooperativa Nascente. A banda de Júlio Pereira é formada por Amélia Muge, Zé Marreiros, João Seixas e Carlos Zingano.

* O Maré Viva e a Cooperativa Nascente comemoram mais um aniversário. «Oito anos volvidos sobre o n.º O do M. V., poderemos dizer, sem falsas modéstias que temos um lugar importante (e por isso a defender) dentro da Imprensa Regional», escrevem na altura. A Nascente tem também em preparação para este aniversário, um programa que se estenderá até Junho.

* É anunciado que o problema do fecho da Rua 19 ao trânsito, será entregue a um gabinete técnico. Os resultados desta decisão ainda não estão à vista.

* Um violento incêndio deflagra no Centro Comercial Pralagolfe, causando prejuízos na ordem de milhares de contos. Muitos comerciantes ficam

sem os seus postos de trabalho.

* José Hermano Saraiva vem até Espinho para falar de «crises». O convite a este historiador parte da Cooperativa Nascente que para o efeito pede o novo salão da Câmara, utilizado pela primeira vez, que não comporta todos aqueles que querem ouvir José Hermano Saraiva.

* Começa-se a falar na vinda de N'habola para o SCE. O jogador acaba por assinar por duas épocas.

JUNHO

CDS RETIRA A CONFIANÇA POLÍTICA A VALDEMAR MARTINS

* Mês de aniversário para Espinho. São 11 anos de cidade e a Câmara não tem nada previsto para os assinalar, recusando-se mesmo a subsidiar as colectividades que o fazem. Tem para esse dia, um convívio com autarcas espinhenses.

* Integradas neste dia, a Cooperativa Nascente leva a efeito várias iniciativas de vulto, algumas delas inéditas entre nós. Exemplo disso é a I Exposição de Artistas Espinhenses com várias actividades paralelas, uma exposição sobre a Fábrica Brandão Gomes, o I Encontro de Associações Culturais, um espectáculo coral, uma sessão para crianças é um espectáculo com o GEFAC.

* O CDS retira a confiança política ao vereador Valdemar Martins e pede a demissão da Câmara. Era o primeiro sinal da polémica que iria opor Luís Gomes e Artur Bártolo.

* O SCE vence o Esmoriz por 3-0, em Voleibol, com os parciais de 15-10, 15-7 e 15-13. Sagra-se assim vencedor da Taça de Portugal, nesta modalidade.

* Morre Alberto Alves. Homem ligado ao desporto e autarca. Nesta qualidade já tinha sido vereador da Câmara e era à data da sua morte deputado da Assembleia Municipal, liderando a «bancada» do PS. No campo desportivo esteve ligado à AAE e ao SCE.

* Na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, acontecem «Laranjadas», organizadas por dois professores de história que incluem reportagem, poesia, canto, banda desenhada e fotografia, subordinadas ao tema Espinho.

* A Câmara distribui os subsídios às colectividades do Concelho. É um momento sempre esperado por todos aqueles que ocupam as suas horas livres em qualquer actividade cul-

tural ou desportiva.

* Pela Academia de Música de Espinho é assinalado entre nós, o «Dia da Festa da Música». Os professores daquela escola realizam um concerto no Salão Nobre da Câmara, que esteve super-lotado.

* Mória, em tempo de despedida, afirma ao Maré Viva, que no Espinho deu sempre o seu máximo.

* A Escola Preparatória n.º 1, este ano a funcionarem em novas instalações, organiza mais uma vez as suas «Jornadas Culturais». A iniciativa decorre na própria escola e o balanço é francamente positivo.



Ténis: mais uma modalidade para os desportistas espinhenses

JULHO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL PARA A PISCINA DE TALASSOTERAPIA SÃO MOTIVO DE POLÉMICA

* As instalações dos CTT, na rua 19, reabrem ao público. Depois de grandes obras, elas estão agora remodeladas e muito mais funcionais.

* Numa reunião da Câmara, afirma-se que o Plano Directivo estará pronto em Outubro. Ao mesmo tempo o Conselho Municipal censura Artur Bártolo por não ter convidado aquele órgão para as comemorações do dia da cidade.

* O Coronel Teixeira Coelho, Comandante do Regimento de Engenharia de Espinho, recebe o medalha de Prata da Cidade, por serviços prestados. A proposta para esta atribuição é de Carvalho e Sá.

* Mais uma vez os jovens ocupam os seus tempos livres, no OTL. Este ano, o governo não dá dinheiro e a Câmara é

que vai suportar todos os custos. São cerca de 1300 contos.

* É comemorado o Dia das Colectividades. A Rádio Espinho está no ar e há uma exposição sobre as raízes e a história do Concelho, numa organização do GEDAPE e da Comissão Concelhia da Educação de Adultos. O espólio do futuro museu de Espinho é exposto no «novo» salão da Câmara.

* Rebenta aquilo que ficou conhecido como o escândalo do concurso para admissão de pessoal para o balneário Marinho. Esta questão nunca viria a ser convenientemente esclarecida pela Câmara e aquilo que

* São inaugurados, sem qualquer cerimónia oficial, os courts de Ténis da Câmara, a funcionar no local do velho parque de campismo.

* Valdemar Martins pede suspensão de mandato por 3 meses. O Vereador da Cultura mantém esta suspensão até ao fim do ano, não renunciando, no entanto, ao seu lugar.

AGOSTO

ANTÓNIO LEITÃO RECEBE A MEDALHA DE OURO DA CIDADE

* A bancada do Avenida é inaugurada com o jogo Espinho-Porto. Aquela que sempre foi o campo da Avenida passa-se agora a chamar estádio.

* O Selva-Trupe apresenta-se mais uma vez em Espinho, no salão nobre da Piscina com a peça «Mistério Cómico» de Dário Fo. Também neste mês o «Onda» vai ser palco de dois Cafés-Concerto que enchem aquele espaço privilegiado para realizações culturais. Ambas as iniciativas são organizadas pela Cooperativa Nascente.

* Rolando Sousa afirma, durante uma homenagem que o Clube Académico de Espinho faz a António Leitão, que «em breve teremos os terrenos do parque desportivo». Ainda aguardamos.

* É inaugurado o Balneário Marinho. Sem dúvida uma obra impar no país que muita gente tem trazido a Espinho.

* A Câmara delibera em sessão do Executivo, atribuir a medalha de ouro da cidade a António Leitão, pela conquista do terceiro lugar na prova dos 5 mil metros, nas olimpíadas de Los Angeles.

* Peters, o holandês ao serviço do Sp. Espinho, reingressa no clube. Para o contratar de novo, um dirigente do SCE vai à Holanda.

SETEMBRO

ARTUR BARTOLO PROMETE A APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

* Divulgado o projecto do edifício que irá substituir o velho Teatro S. Pedro. Terá 10 pisos, embora 3 deles estejam abaixo do nível da terra. A Câmara ao aprovar este projecto, não considera a protecção da sede do SCE, considerada «arte nova».

* O FFH desmente ilegalidades no processo das casas da Marinha. Este desmentido vem na sequência de uma carta de Valdemar Martins que levanta suspeitas em relação a co-

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C

TELEF. 720584

Auto-Branco

DE
ARMANDO M. V BRANCO

Oficina de Reparações de Automóveis — COMPRA E VENDA
Representante: Pneus CAMAC, Baterias, Peças, etc.

Pronto Socorro Permanente

Instalações:

Estrada de Anta — Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582-1.º Esq.

Sala 3

Telef. 723811 — ESPINHO

LAVANDARIA
LAVAR

A MAIS AVANÇADA
TÉCNICA NA LIMPEZA E
TRATAMENTO DO SEU
VESTUÁRIO



Limpeza a seco — Lavagem
e secagem de roupa branca,
rendas e bordados

SERVIÇO RÁPIDO

RIBEIRO, VALENTE & C.ª, L.ª

RUA 12 N.º 640 — TELEF. 723704

ESPINHO

legas seus. O FFH afirma que não houve qualquer influência de elementos da CME, no concurso.

* O «Onda» é entregue há «Marisqueira». Nunca foram reveladas em que condições foi feita esta concessão. Se à exploração, se por aluguer.

* O Grupo Semente, de Anta, organiza o I Encontro de Grupos de Música Popular Portuguesa, integrado no Dia Internacional da Alfabetização.

* Artur Bártolo afirma em sessão do Executivo, que a Câmara irá apresentar o relatório às Contas de Gerência. Até ao momento, apenas o vereador da Higiene e Limpeza, Casal Ribeiro, o fez.

* Américo Padrão, Presidente do SCE, pede a demissão do seu cargo. Reconsidera mais tarde a sua posição, porque isso acarretaria a queda de todo o elenco directivo. A Direcção dá-lhe luz verde para proceder a uma remodelação.

* Luís Gomes demite-se de Presidente do Concelho Municipal, fazendo várias acusações a Artur Bártolo, num documento que lê durante uma reunião daquele órgão. O Presidente da Câmara desmente estas afirmações, entrando assim numa polémica semanal, num jornal local, com Luís Gomes.

* Inicia-se o Campeonato Nacional da II Divisão, com o Sp. Espinho a ganhar. A carreira do clube local viria no entanto a passar momentos menos felizes, mais recentemente.

* Artur Bártolo vê-se envolvido em mais uma polémica. Desta feita é com o GEDAPE, e o assunto quem descobriu o Castro de Ovil.

OCTUBRO

EANISTAS VÊM REUNIR A ESPINHO

* Artur Bártolo afirma numa sessão da Câmara que os TLP investirão 70 mil contos no concelho de Espinho, até ao fim do ano. De acordo com esta informação vai acabar a lista de espera quanto à requisição de telefones.

* Mais trabalhadores para o desemprego. É uma fábrica de Relógios que encerra as suas portas, por abandono do patrão. Ao mesmo tempo, uma decisão judicial devolve a empresa Vigorosa, ao seu antigo proprietário. Os resultados estão à vista: muitos dos trabalhadores tem sido despedidos.

* É presente na reunião da Câmara, a informação de que o Palacete da Pena pode dar

lugar a obra social. A novidade foi dada a Artur Bártolo pelo Ministro da Educação, numa reunião realizada em Aveiro.

* O Presidente do SCE procede à inauguração do campo de treinos do clube. Chama a imprensa para que o vejam a colocar uma bandeira no local. Da forma como o Maré Viva dá a notícia, nasce a polémica.

* O Secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha, visita Espinho, numa visita que efectua às instalações da Associação Académica de Espinho. O pretexto é a inauguração dos courts de ténis.

* 60% do Concelho não é abastecido por água domiciliária. A revelação veio mais uma vez de Artur Bártolo, numa reunião da Câmara.

* A União de Sindicatos de Aveiro têm os seus salários em atraso. No concelho de Espinho são 4 as empresas que estão nessa situação.

* Elementos da Ex-CNARP reúnem-se em Espinho. Foi no Hotel PraiaGolfe e a revelação foi que o partido eanista talvez aparecesse no fim do ano.

* Com os votos favoráveis da APU e PSD, a Câmara delibera a favor da nomeação de dois vereadores a tempo inteiro. Artur Bártolo, que até hoje ainda não deu cumprimento a esta deliberação, não está presente à votação.

* Luís Albernaz, vereador do Turismo, envia um ofício às colectividades a querer saber quais as actividades turísticas que estas pensam fazer em 1985. Quer assim justificar o seu imobilismo.

* Mais um serão espinhense tem lugar no restaurante da Piscina. É uma organização da Nascente que junta o actor José Bessa, o escritor Viale Moutinho e o ilusionista Dick Marvell.

NOVEMBRO CINANIMA TRÁS QUINO A ESPINHO

* A não apresentação da declaração de rendimentos leva os autarcas espinhenses a responder em tribunal. Artur Bártolo e José Fonseca têm mesmo uma multa de 4 contos para pagar por não terem comparecido em tribunal, na data estipulada.

* Artur Bártolo move uma acção judicial contra Luís Gomes. Em causa estão as afirmações proferidas pelo ex-Presidente do Concelho Municipal sobre o aumento de cerca na rua 35.

* Rolando Sousa quer assessor para o seu pelouro. A

Câmara vem a aprovar esta pretensão e o nome escolhido para o lugar é Jorge Ramiro, treinador de António Leitão.

* No Patronato da Divina Providência, Infantário Costa Verde, sucede um caso de agressão à mãe de uma criança que frequentava aquele estabelecimento. O nosso jornal faz eco do acontecimento ouvindo as duas versões.

* O Maré Viva anuncia em primeira mão a realização do «I Grande Prémio Internacional dos Reis», a realizar este mês, numa organização do Sp. Espinho.

* Realiza-se em Espinho mais uma edição do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação. Durante uma semana estarão na nossa cidade os maiores nomes do cinema de animação e banda desenhada do mundo. Quino o autor da popular Mafalda, é um deles. A organização é mais uma vez da Cooperativa Nascente.

* O Maré Viva inicia uma série de curtas entrevistas com vereadores de todos os partidos representados na Câmara, sobre a questão do Vereador a Tempo Inteiro.

* Rosa Albernaz, deputada na Assembleia da República, é acusada pela imprensa nacional, o que também será noticiado na local, de estar à porta do Hotel PraiaGolfe a apontar os nomes dos deputados do PS que entravam para a reunião do partido eanista. Rosa Albernaz desmente estes rumores.

* Fernando Costa, chefe do departamento de futebol do SCE demite-se das suas funções, devido à nomeação do Dr. Lito Gomes de Almeida para supervisor daquele departamento. É o estalar de mais uma crise directiva no Sp. Espinho.

* Espinho é uma cidade bem representada na Meia Maratona da Nazaré. Nela estarão presentes atletas do Sp. Espinho, do CAE e do C. D. de Silvalde. A melhor classificação coube a António Natário com um 13.º lugar, em juniores.

* A Junta de Freguesia de Espinho quer reaver a Escola Preparatória da rua 23 e para o efeito não quer consentir que a Câmara faça obras no edifício. A edilidade, no entanto, mantém o seu propósito.

* O Sp. Espinho comemora o seu 70.º aniversário, assinando-o com uma Assembleia Geral. Não foram as comemorações que o número de anos justificava, mas o assinalar de uma data importante para o maior clube do Concelho.

* Na sequência da proposta

para a nomeação de um assessor desportivo, o vereador da Cultura em exercício quer também um elemento para o seu pelouro. A proposta fica suspensa até ao regresso de Valdemar Martins.

* A Câmara toma posição, por unanimidade, sobre o caso Vigorosa. A deliberação do Executivo vai no sentido de solicitar a intervenção do Ministro do Trabalho e outros rgãos do Poder Central, ao mesmo tempo que diz fazer diligências junto do proprietário da fábrica para a manutenção dos postos de trabalho. Esta a posição de consenso que trouxe consigo forte polémica.

* A equipa de voleibol do Sp. de Espinho é afastada da Taça das Taças, ao ser derrotado no seu pavilhão pelo Salsianos Atocha, de Espanha, por um concludente 3-0.

* Inicia-se a 2.ª edição do Campeonato de Futebol Popular de Espinho. Participam 20 equipas distribuídas por duas séries e os jogos realizam-se em 5 campos.

DEZEMBRO

HERNANI GONÇALVES DEMITE-SE

* Mês de festa para as duas colectividades de bombeiros da cidade. Os de Espinho festejam o seu 89.º aniversário, enquanto que os Espinhenses inauguram 10 novas viaturas.

* As Janeiras voltam às ruas e Espinho, através do Coro Popular de Espinho, uma das secções da Coop. Nascente. É o reviver de uma tradição que a nossa cidade aprecia todos os anos.

* Trabalhadores de empresas do Concelho com salários em atraso manifestam-se junto à Câmara para protestar contra esta situação. São recebidos pela vereação que nada lhes pode adiantar quanto às diligências feitas sobre o caso Vigorosa, porque o Presidente estava ausente.

* Em Anta, a Associação Desportiva local faz a entrega dos troféus referentes ao 1.º Torneio de Futebol de onze de Veteranos. Rolando Sousa, usando da palavra promete a concretização do campo de Caçufas.

* Os Artistas espinhenses vão-se juntar em mais uma exposição colectiva. Desta feita a organização é do Lions Clube de Espinho e a exposição decorre na Galeria do Casinó.

* Uma trabalhadora da Corfi é agredida por um dos gerentes do grupo Violas. Mais um acto reprovável deste grande grupo económico, a de-

monstrar a sua prepotência em relação aos trabalhadores.

* Zita Seabra volta a Espinho em mais uma visita de trabalho. A deputada comunista é proibida de entrar na Corfi e numa conferência de imprensa afirma que a «situação social em Espinho é preocupante».

* É anunciada a passagem do terreno dos CTT, que estava destinada à construção da central de correios, para a posse da Câmara. As negociações terão início já no ano de 1985.

* Hernani Gonçalves, treinador do Sp. de Espinho, demite-se do cargo que vinha desempenhando. Na origem da sua decisão estão os maus resultados alcançados pela equipa. No seu lugar fica o seu adjunto, Edmundo Duarte.

* Raul, ex-capitão do Sp. Espinho concede-nos uma entrevista onde faz acusações bastante graves a dirigentes do clube e ao próprio treinador. A direcção do Espinho entende não comentar as afirmações do seu antigo atleta.

* É apresentado, no salão nobre do Casinó, o I Torneio Regional de Futebol de Salão Feminino. O Torneio que decorrerá de 4 de Janeiro a 23 de Março inclui participantes de 11 concelhos e 4 distritos. A organização pertence ao programa radiofónico «Norte/84» e ao jornal «Defesa de Espinho».

* O restaurante da Piscina é palco de mais uma iniciativa da Nascente. Desta vez é o Teatro-Café com o grupo do Porto, «Caixa de Pandora».

* Luís Gomes propõe a Artur Bártolo a realização de um frente a frente. O Presidente da Câmara ignora a sugestão.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520-1.º

Telefone 721014

ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.

Telef. 721810 — ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:

Rua Júlio Dinis, 778-4.º Dto.

Telef. 698704 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964

4500 ESPINHO

VALLY

PRONTO A VESTIR

VISITE-NOS

Ângulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

MODAS E CONFECÇÕES
PARA HOMEM E SENHORA

Gomes & Gomes, Lda.

TELEF. 721237

Gerência de José Gomes

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 723299

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho
digestivo

Endoscopia digestiva

Consultório:

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone 723068

R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência





(RE)FLEXÕES

O DESPORTO E A PAZ

Mário Rui Neves

A paz sempre foi uma preocupação constante ao longo da história do homem plena de conflito e guerras. Tal com actualmente o Natal é um período de reflexão acerca dos caminhos por onde a humanidade navega, uma época de fraternidade e de tréguas, na antiga Grécia eram os Jogos Olímpicos que representavam semelhante período. Ainda que com conteúdos completamente diferentes, o objectivo principal era, como nos nossos dias, a paz.

Com efeito Ipolitos, rei de Elida, aconselhado pela sacerdotisa Pítia restaurou os Jogos tão estimados pelas deuses, como meio de conjurar a peste e as guerras que assolavam constantemente o país. De 4 em 4 anos na cidade de Olímpia, atletas vindos de todos os estados gregos defrontavam-se numa competição leal, procurando a glorificação da vitória. Esta trégua foi inteiramente respeitada, segundo se sabe, durante mais de 12 séculos (!) desaparecendo com o fim dos

Jogos e da decadência da própria civilização.

Foram estes mesmos ideais de paz e fraternidade que, no final do século passado o barão Pierre de Coubertein reforçou adaptando-os à realidade sociais do tempo e restaurando os Jogos da era moderna.

Para este eminente humanista o desporto deveria funcionar como um exercício de liberdade, um instrumento educativo e pedagógico ao alcance de todos.

O desporto Coubertiniano seria um veículo de aproximação e diálogo entre os povos abolindo qualquer espécie de racismo e chauvinismos que os separassem, sendo os Jogos o espelho disso mesmo. Enfim, preocupação que hoje e cada vez mais estão bem presentes.

Actualmente assistimos a frequentes conflitos por alturas dos jogos e no desporto em geral que mais não são do que o reflexo do mundo conturbado de hoje.

Apesar de tantos abalos sofridos, a sua comercialização,

boicotes ou propaganda ideológica inerente, o olimpismo como expressão máxima do desporto mundial tem sobrevivido e reforçado o seu prestígio.

É evidente, como nos diz Manuel Sérgio, «a assistência recíproca e a concórdia fraternal não se conseguem com os Jogos que se celebram de 4 em 4 anos, mas com a transformação radical da sociedade injusta», no entanto uma manifestação que promove a reunião de todas as nações que constitui uma linguagem universal é, apesar de tudo, um precioso meio para o contacto e a cooperação cada vez mais urgentes, entre os povos. Até porque por detrás de umas Olimpíadas está ou deveria estar uma massificação desportiva, uma prática organizada e orientada onde dia-a-dia os conceitos de respeito mútuo e lealdade (da nossa própria liberdade) fossem apreendidos e então contribuíssem realmente para a paz que tanto ansiamos.

* Aluno do ISEF

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 93

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	
1	P	R	E	C	O	N	G	E	N	A	V	E	N	E	I	R	E	I	L	O	
2	R	E	V	I	S	A	L	E	T	O	R	N	E	C	A	T	R	E	S		
3	E	N	A	D	O	A	L	E	A	C	T	I	V	A	F	E	R	I	S		
4	S	O	T	A	A	T	A	R	D	A	M	E	N	T	O	M	A	I			
5	E	T	I	L	A	R	L	E	S	I	S	F	S	E	L	D	A	L			
6	D	O	L	T	A	D	O	L	V	O	O	M	C	C	L	I	I				
7	I	E	O	L	O	P	E	M	S	C	A	T	I	C	U	A	O				
8	O	L	M	A	L	E	M	I	S	F	A	T	A	L	A	P	A	S			
9	M	O	P	O	L	I	F	A	E	T	A	D	A	S	O	S					
10	M	S	A	L	S	A	S	C	A	L	A	O	V	E	L	S					
11	I	L	L	E	N	A	A	R	D	I	S	I	N	P	O	A	S				
12	S	A	L	A	I	S	A	Y	I	R	C	A	O	M	A	N	I	A	S		
13	S	H	L	T	N	O	E	L	I	V	H	N	A	L	D	O					
14	I	L	A	O	T	O	L	E	N	D	A	A	L	A	K	I	K				
15	O	M	N	S	A	S	I	G	R	A	D	A	A	S	E	I					
16	N	A	S	A	E	C	S	L	O	D	A	N	O	J	E	M	A				
17	A	S	O	C	I	A	L	O	B	E	T	R	E	M	E	L	A				
18	R	O	O	S	S	E	O				M	E	S	I	N	A	C				
19	I	A	A	L	C	A	N	I	A		A	O	M	A	R	I	A				
20	O	F	I	L	H	E	L	O	T	E	C	O	A	R	O	T					
21	S	O	K	N	I	S	O	A	S	T	E	R	O	A	S	S	L	T	O		

HORIZONTAIS

VERTICAIS

1 — Suponha com antecipação; este rapina de dia. 2 — Fá-lo quem corrige provas tipográficas; volte ao ponto de partida; camas toscas. 3 — Expeço; lançava-se; ofendeis. 4 — É dama nas cartas; atrasamento; à ranca podaram a penúltima. 5 — No País basco há a civil e a militar; o burro não tem vogais; os seis estão baralhados; meia escala; fazê-lo à casca é encavacar. 6 — Cheque a ele pode ser levantado por quem quer; faz-se no ar; 2253 romanos. 7 — Tantovo é o sueco como o grego; com esta se ganha ao dominó para ambos os lados. 8 — É uma marca de relógios; fazes andar o barco; inevitável; somes. 9 — Põe o grão em farinha; têm variadas faces; eles. 10 — Molhos aperitivos; resiste muito quem é de pedra e dela; são causas. 11 — No meio do vira; um rei do Shakespeare; estratégia; é parente da rã; ficam no meio dos versos. 12 — Dais saúde; aeronautica sem cedilha; até os ajuzados as têm. 13 — Transpira; Natal francês; o tal czar terrível; macho da vaca baralhado. 14 — 49 romanos; macaco americano; fantasia; levantar; andar. 15 — Pequeno golpe; não é laica; guarneci de asas. 16 — Agência espacial americana; alaca sem vogais; é natural da Sardenha; aparência; a primeira é casada com o Chefe do Estado. 17 — Ligar; poesia para ser cantada; oscilaram. 18 — Curso de água; endurecido; avaliava, actua. 19 — Comparacia; agremiação literária portuguesa do século XVIII; tomaria direcção; nomeio do pano. 20 — Corte; lascivo; amarro sem a segunda nem a penúltima. 21 — Riso leve; a Terra é um; jogo parecido com o das damas.

1 — Entre nós é mais tradicional que o pinheiro; padres evangelizadores. 2 — Longínquo; 950 romanos; nome masculino; a China é lá. 3 — Iludiremos; deus egípcio; cozo no forno; símbolo do Frâncio. 4 — Menciono; rio transmontano; fileira; este não cresceu; entre Tap e Portugal. 5 — Pares de fossos; aí se servem bebidas; demandas; andei depressa. 6 — Em a; impetuosos; fendas. 7 — Derrubar; milha marítima; quem casa quer. 8 — Vagueia; adquiris de novo; a ele; nem tudo o que nela cai é peixe. 9 — Grito; ponha aqui uaf; nascem na aveleira; tem torturas. 10 — Pequeno barco de guerra (inv.); ímpia com mais um o; a eles. 11 — Têm muitas folhas; um por um; narrador sem vogais; trote tem dois. 12 — Confere-se ao mérito; boa fortuna; faz bem ao fgado. 13 — Seres; cata sem chegar ao fim; assim se chama o Quino; secreção. 14 — Não alemão; assassina; o meio de voar; receio. 15 — Com prazo marcado; símbolo do sódio; inflame-se. 16 — 99 romanos; vacilavam; lapeiras. 17 — A Força Aérea Britânica; 300 romanos; isolas; escreveu-os o Eça. 18 — Líquido volátil; um satélite; partícula atómica; cilada; pedra de altar. 19 — Difundidos; dois romanos; lavrel (inv.); assim acaba o espanhol. 20 — Diverti-vos; elas; mestre; feiticeira. 21 — Lá se guardam restos mortais; acumulação de areias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 92

HORIZONTAIS: 1 — Alquilistas. 2 — Oui, Omar. 3 — Arenitos, Cl. 4 — Com, mel, Ria. 5 — Os, cajado. 6 — Renovador. 7 — Évora, AD, lá. 8 — Tocava, ater. 9 — Amara, RA1. 10 — Ré, esfolido. 11 — Amos, obeso.

VERTICAIS: 1 — Acometera. 2 — Loros, vo, em. 3 — Quem, roca. 4 — Uin, cerames. 5 — lmanavas. 6 — Motejo, arfo. 7 — Imolava, aob. 8 — Sãs, dada, lã. 9 — Tr, Rod, trás. 10 — Cl, oleado. 11 — Salafrário.

Subsídios para o Levantamento Cultural de Espinho

— DA CONCELHIA DA D. G. E. A.

A Coordenação Concelhia de Espinho Direcção Geral de Educação de Adultos, reuniu num volume, não editado, importantes subsídios para um levantamento cultural do Concelho de Espinho, obra que para além de despertar a curiosidade a quem a consulta deverá servir de instrumento de trabalho a quem pretender fazer «essencialmente a recolha e a defesa de elementos ligados à cultura e património de Espinho».

Na nota introdutória assinada pelo coordenador Concelhio Amaro Ferreira, para além do exerto acima transcrito pode ler-se que «paralelamente às actividades de alfabetização... surgiram pequenas monografias, algumas recolhas sobre artesanato local, vocábulos e expressões populares», que constituem «pequenos trabalhos realizados com alguma inexperiência mas com muito empenho, carinho

dedicação e boa vontade».

Anuncia-se finalmente que «outros trabalhos estão programados e se vão iniciar pelo que, futuramente, surgirá outro volume contendo elementos que, como estes, pretendem ser um contributo para o levantamento cultural concelhio, assim como para a sua divulgação e preservação».

O trabalho apresentado com cerca de 150 páginas inclui umas largas centenas de ditados populares num capítulo denominado Vacábulos e Expressões Populares — Filosofia Popular em Provérbios. Trata-se dum bom léxico na matéria, tanto mais que os provérbios estão distribuídos por temas como A Amizade, Amores, Calendário Rústico, Conselhos, Dinheiro, Escolha de Companhias, etc., etc., num total de 56 temas pelos quais se arrumaram os ditos populares.

Para além desta matéria estão incluídas pequenas monografias sobre o hipismo (Secção de Hipismo no Aero Clube de Costa Verde), um sapateiro (remendeiro), as companhas da pesca e recolhas de testemunhos sobre o artesanato local mais significativo como os violinos do Capela, as vergas, os teares manuais e as redes para pesca.

Num dos trabalhos diz-se que «Espinho, embora pobre em criatividade artesanal é, contudo, um centro de desenvolvimento que pode atrair alguns artesãos de outras regiões do país, dadas as suas possibilidades económico-turísticas».

Enfim uma obra que dificilmente chegará às mãos do grande público, mas que pelo seu interesse deverá ser procurada, pelos estudiosos ou simples curiosos das realidades permanentes da sua terra.

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua da Fonte - Silvalde — Telef. 723489
ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES:

Rua do Quartel (ao lado da porta de armas)
SILVALDE Telef. 723489 e 722034

A VARINA

Especialidades:
Arroz de marisco, Lulas,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas papas de
sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA
R. 2 N.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de
marisco, Caldeirada e todos
os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

Filipe Vitó: «O Voleibol do Sp. de Espinho é a minha segunda família»



É actualmente um dos melhores jogadores nacionais. O seu objectivo principal em termos de futuro é tentar evoluir o máximo possível e ser um dia profissional. Tem 1,98 m. de altura e o que mais deseja é ser campeão nacional sénior.

Para uma informação mais correcta tivemos uma breve conversa com Filipe Vitó à mesa de um café.

Começou por nos dizer que «o Voleibol faz parte de mim,

dá-me prazer o jogo em si e o próprio convívio com os meus companheiros. O voleibol do Sp. Espinho é a minha 2.ª família. Quando estou sem treinar sinto uma «carência» qualquer em mim».

Quisemos saber se ao longo da sua carreira teve muitos ou poucos momentos de glória e infelicidade.

FV — «Alegrias já tive imensas. Ganhamos duas Taças de

Portugal, Campeonatos Regionais nos vários escalões e fui duas vezes Campeão Nacional de Juvenis. Tristezas tive algumas, mas não posso dizer que perder um campeonato nacional seja uma tristeza!»

Nesta altura Vitó evidenciava um pouco a sua timidez. Tivemos que o adaptar à conversa, passando de um inquérito a uma conversa normal de café.

MV — Vitó, fala-nos mais

de ti, da tua maneira de ser, na tua boa forma actual, no Espinho, na camaradagem da equipa dos «tigres», na própria direcção, enfim, no que quiseres falar, mas não estejas com receio!

FV (riu-se) — «Bem, posso referir que nem sou pessimista nem optimista, parto para qualquer jogo da mesma maneira. Não me considero vaidoso, nem me diferencio em relação aos meus colegas de equipa. O colectivismo é muito importante tal como, criar na equipa espírito de competição e vontade de ganhar, é pena, é que isso não acontece permanentemente no seio da minha equipa, notando-se algumas vezes uma certa apatia por parte de alguns jogadores originando derrotas. Mas posso garantir que felizmente não existem rivalidades entre os jogadores.

O SCE sempre foi um clube que se evidenciou a nível nacional, é uma grande responsabilidade jogar nele, porque nesta cidade, há muita gente que percebe de voleibol o que não sucede em todas as localidades do país. Sinto-me bem, nunca mudei de clube, as condições esta época melhoraram gradualmente contando com mais apoios e penso que a direcção também melhorou, sendo constituída por pessoas honestas que gostam de trabalhar. Aproveito esta ocasião para pedir a alguém que habitualmente faz críticas destrutivas (que cria mau ambiente) para se preocupar em elaborar críticas construtivas».

MV — Podias agora analisar em poucas palavras o desporto local.

FV — «Primeiro, esta cidade é bem constituída a nível desportivo, tem condições razoáveis, podendo ainda faltar algo, como é óbvio. Tem havido bons atletas, que prestigiam, até o desporto nacional. Uma grande parte da população espinhense gosta de ver e praticar desporto. E para além destes factos tem dois clubes conhecidos no país.

MV — Qual a tua opinião sobre o voleibol e o desporto nacional?

FV — Em relação ao voleibol nacional penso que está a melhorar, os campeonatos têm sido bem disputados e a equipa que for campeã este ano sê-lo-á

com algumas derrotas.

Actualmente as equipas nortenhas apresentam-se melhor constituídas. Infelizmente o sul desde há uns anos para cá tem vindo a diminuir, não sendo só o valor dos clubes nortenhas que evoluiu, mantendo assim, o melhor voleibol nacional. Espero que o voleibol no sul ressuscite em termos de alta competição, pelo menos prome-te através das camadas jovens.

Não sei até que ponto a vinda de jogadores estrangeiros para Portugal vai evoluir o nível das equipas, contudo parece-me ser uma boa iniciativa. Este ano iniciou-se a «Operação-Altura» e uma iniciativa de «Expansão» intrnacional. A figura de um treinador estrangeiro no país significa algo, principalmente parece que Portugal deseja destacar-se nesta modalidade. Quanto ao desporto em geral, acho que também está a melhorar. No meu ponto de vista o desporto escolar é fundamental, aliás não deviam existir campeonatos nacionais para os mais jovens, como já acontece lá fora. É errado formar jogadores (iniciados/juvenis) para ganhar títulos, o que seria interessante era formar jogadores para o futuro, isto é, serem mentalizados para chegarem mais longe, ao escalão sénior.

MV — Então considera que a competição não é muito importante?

FV — Não. A competição é importante, mas a nível de seniores. Os mais jovens devem ganhar esse espírito competitivo gradualmente.

Para terminar tivemos curiosidade em saber as suas perspectivas pessoais e do SCE futuramente. Com um pouco mais de vontade, o voleibolista nacional mais alto respondeu-nos:

«No que diz respeito à minha equipa, desde que faço parte dela que o seu objectivo principal é ser campeão nacional, e estou convencido que este ano vamos conseguir o almejado título. Como também se preocupa em tentar vencer todas as competições em que está inscrito e dar ao voleibol nacional mais qualidade.

No meu caso particular, tentarei evoluir o máximo possível de acordo com as minhas possibilidades e ser profissional um dia, já que actualmente é impossível. O objectivo mais recente é ser campeão nacional».



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

PARA OS NOSSOS CLIENTES EMIGRANTES

EXPERIÊNCIA * SEGURANÇA * e MUITOS SERVIÇOS ao seu dispôr:

* DEPÓSITOS À ORDEM

Até 150.000\$00 — 4%
No excedente — 2%

* DEPÓSITOS A PRAZO

de 30 a 90 dias — 17,5%
de 91 a 180 dias — 21,5%
de 181 a 365 dias — 28 %
de 366 a 730 dias — 30 %

COM ISENÇÃO DO IMPOSTO DE CAPITAIS

* CONTAS ESPECIAIS POUPANÇA-CRÉDITO

- Para emigrantes e seus descendentes em 1.º grau
- As mais altas taxas de juro
- Com isenção de imposto
- Grandes facilidades e rapidez na obtenção de crédito à taxa de 12,5%
 - Compra de habitação
 - Compra de propriedades rústicas
 - Investimentos agro-pecuários e industriais

* CÂMBIOS E TRANSFERÊNCIAS DO ESTRANGEIRO

* CONTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

- Para emigrantes residentes no estrangeiro
- Juros diversos conforme a moeda
- Com isenção de impostos

* OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

* DEPENDÊNCIAS EM TODOS OS CONCELHOS DO PAÍS E NAS ESTAÇÕES DOS CORREIOS (CTT)

*DEPENDÊNCIAS NO ESTRANGEIRO

FRANÇA

Paris
Aulnay-sous-Bois
Chatillon-sur-Bagneux
Maisons-Laffitte
Nogent-sur-Marne
Noisy-le-Grand
Sucy-en-Brie
Viry-Chatillon

BRASIL

Rio de Janeiro
S. Paulo
St.º Amaro (S. Paulo)

* UMA VASTA REDE DE BANCOS CORRESPONDENTES EM TODOS OS OUTROS PAISES

Peça-nos informações

A Agência da Caixa Geral de Depósitos em ESPINHO
RUA 19 — TELEFOS. 720047 / 720350

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES OS MELHORES VOTOS DE BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Agência LEI

ESPINHO — Av. 24 n.º 751 — Telef. 720431

SANGUEDO — Telef. 7641243
FIÀES — » 7643980

- DOCUMENTAÇÃO GERAL
- CONTABILIDADE: GRUPO A, B e C EXECUTADAS NOS NOSSOS COMPUTADORES
- ACTUALIZAÇÃO, INFORMAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESCRITAS

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes,
Comunhões, Lingerie e Pré-Mamá

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

BOA ENTRADA...

Circuito de Manutenção
ainda no mês de Janeiro

Após longos anos de «reflexão» a autarquia local vai implantar, ainda neste mês de Janeiro, o primeiro circuito de manutenção do concelho, importante infraestrutura desportiva, de apoio à população em geral, e cuja realização já vinha sendo há longo tempo prometida, nomeadamente pelo vereador do pelouro do desporto.

Segundo informações obtidas pelo Magre Viva, junto de fonte camarária, o circuito de manutenção vai ser implantado nos terrenos anexos ao cemitério, lado norte, de ambos os lados da estrada de acesso ao viaduto sobre a linha de caminho de ferro, havendo passagem por debaixo daquele viaduto.

Este local, para além das vantagens que possui (inserção numa zona desportiva, que inclui o pavilhão da A. Académica — com posto clínico, os courts de ténis, o campo de futebol do Rio Largo e o futuro campo relvado de hóquei em campo) foi escolhido por permitir a realização imediata do circuito, não prejudicando a edificação de outros, a médio prazo, nomeadamente o do futuro estádio municipal.

Eis uma boa notícia com a qual nos congratulamos, esperando que seja um bom prenúncio, para o ano que se inicia, em matéria de instalações desportivas. Apesar de tudo o ano de 1984

trouxe para Espinho, 4 courts de ténis, a piscina de Tallasoterapia, a bancada do Avenida. Esperemos que este ano veja surgir para além do circuito de manutenção, do campo de hóquei em campo e do campo de treinos do S. C. Espinho, a decisão definitiva da construção do Parque Desportivo Municipal, com o seu estádio, pista de atletismo, centro de estágio, etc., etc., etc.

Entretanto os aspirantes à manutenção podem ir dando uma espreitadela diária, lá para os lados do Rio Largo, para ver se desta vez a promessa é mesmo cumprida. (Atenção que é ano de eleições).

FUTEBOL Perder três lances de golo
e por fim a derrota...

LOUROSA, 1 - ESPINHO, 0

Aguardava-se com grande expectativa o resultado deste encontro, entre dois «velhos» rivais. Por um lado, o Lourosa desejava vencer o jogo tentando distanciar-se ainda mais na tabela classificativa e por outro lado, o Espinho apostava na recuperação e no reencontro da equipa.

Perante cerca de 5.000 espectadores que encheram o campo do Lourosa, o jogo iniciou-se numa toada cautelosa por ambas as equipas. O equilíbrio foi a nota dominante com oportunidades de golo de parte a parte, embora as mais flagrantes pertencessem ao Espinho. Apesar de tudo não houve, nesta primeira parte, grandes lances de futebol e o jogo desenrolou-se quase sempre a meio-campo. No reatamento, os homens do Lourosa puseram em prática um futebol mais agressivo e passaram a dominar a partida, marcando um golo, por Carlinhos, a cerca de 15 minutos do fim. Estava feito o resultado.

Neste encontro, mais propriamente na segunda metade, os espinhenses não agradaram a ninguém. Com excepção de um lance em que se perdeu, infantilmente, o golo no início do 2.º tempo, a equipa nunca

mais se encontrou. Pareceu-nos um conjunto sem garra, sem incentivo, sem entrosamento, sem força física nem anímica. O guarda-redes Ricardo mostrou-se muito inseguro, a defesa sem soluções para travar os ataques do adversário, o meio-campo deficiente e o ataque sem pernas para incomodar as redes do Lourosa. Freitas, para nós, foi o mais esforçado. Um autêntico «115» na defesa espinhense. Enfim, um futuro páda risonho para o SCE, com o 5.º lugar que ocupa e que nos parece preocupante. A manter este «fio de jogo», não

conseguirá certamente a desejada subida de divisão, a não ser que muita coisa mude neste «onze» algo desafinado. Esperemos que sim.

O jogo foi correcto, embora o árbitro não nos tenha agradado, prejudicando o Espinho no critério de marcação de faltas. O desentendimento com o fiscal de linha do lado da superior, foi bastante notado.

O Espinho alinhou da seguinte maneira: Ricardo; Zé Manuel, Freitas, Serra, Eliseu, Zé Augusto, Carvalho, La Rosa (Zé Fernandes), N'Habola, Oliveira e Dario (Abel).

Andebol Feminino

Terminou o Torneio de Outono

Terminou o Torneio de Outono para seniores femininos em que o S. C. Espinho se qualificou na 2.ª posição. Foram, assim, alcançados em parte os objectivos programados até esta altura, apesar do arranque tardio da secção nesta temporada desportiva.

A Secção de Andebol para-

lelamente aos resultados conseguidos lamenta-se «das arbitragens que ao longo do torneio influíram negativamente nos jogos em que o clube participou e que em alguns casos chegaram mesmo a adulterar a verdade desportiva esperando que futuramente os árbitros usem critérios objectivos».

Estando, neste momento, apurado para os quartos de final da Taça de Portugal, a equipa de seniores femininos, está a reeditar a brilhante carreira da época passada, esperando que o objectivo principal — a participação na fase final do Campeonato Nacional, seja conseguida através da continuação do trabalho consciente e permanente dos técnicos e atletas e com o apoio do público local nos jogos a disputar no seu recinto.

ENTREVISTA

"O Sp. Espinho dá o suficiente para o atleta viver todas os meses uma vida estável"

— afirma FERNANDO COSTA

Fernando Costa, chefe do departamento de futebol do Sp. de Espinho, esteve afastado do clube durante algum tempo devido à sua discórdia quanto à nomeação de um super-visor para o seu departamento. Era o abrir de mais uma crise na direcção do clube local.

Agora, Fernando Costa encontra-se novamente à frente dos destinos do futebol espinhense e numa curta conversa que mantivemos com ele, deu-nos as razões do seu regresso.

MV — Porque regressou ao Sp. de Espinho?

FC — A minha saída de chefe do departamento de futebol, deveu-se ao facto da nomeação de um lugar de coordenador do futebol, o que não aceitei. Mais tarde, o presidente reflectiu e chegou à conclusão que o super-visor não era necessário. Disse então que regressava, mas para o lugar que tinha.

MV — Para si, estava em causa o lugar ou a pessoa?

FC — Não era a pessoa que estava em causa. Aliás, nem crítico o seu trabalho; apenas o presidente pode julgar esse trabalho.

O lugar aparece porque alguém fez pressões para a sua criação e o presidente cedeu de boa fé, vendo depois que os resultados foram negativos.

MV — As condições de trabalho são agora melhores?

FC — As condições continuam a ser iguais; há dificuldades mas sem dinheiro nada podemos fazer. Precisava de um secretário técnico para resolver certas questões, mas não há hipóteses financeiras.

Há deficiências várias. Por exemplo, o posto médico não está como os atletas queriam. Mas, nem dinheiro temos para comprar os aparelhos necessários e temos de o fazer aos poucos.

MV — A que se devem essas dificuldades?

FC — Todos os clubes estão a passar por situações semelhantes e neste momento está-se a sentir um divórcio entre as pessoas e o futebol, principalmente ao nível da II Divisão. E assim as receitas são cada vez menores.

MV — Considera que o Espinho tem uma equipa cara?

FC — Temos um orçamento igual ao do ano passado. O Espinho reforçou-se mas não é das equipas mais caras da 2.ª Divisão.

Acho que a equipa é cara, mas para as nossas pretensões teria que ser assim. Essas pretensões continuam intactas.

MV — Diz-se que o ambiente no Espinho não é o melhor. Qual a sua opinião?

FC — Acho que o ambiente é bom, tanto a nível da direcção como entre os jogadores. Estão criadas as condições para subirmos de divisão.

Há problemas, mas são sanados a tempo.

MV — Como encara a saída do treinador?

FC — Quando regresssei ao clube, deparei com um ambiente horrível à volta do professor. Tive uma conversa com ele e expôs-lhe o que se estava a passar, não querendo que fosse embora, antes pelo contrário. Ele depois de reflectir, pôs o lugar à disposição.

Pedimos-lhe para que não fosse embora. Era nossa vontade mantê-lo, dizendo-lhe para ter calma e não entrar em pânico. O descontentamento em relação ao prof. Hernâni Gonçalves vinha da massa associativa e reflectia-se nos jogos e na própria cidade.

MV — E agora, esse problema está resolvido?

FC — Pelo menos até ao fim da época. Edmundo Duarte é um homem da nossa confiança.

MV — Fala-se também que o Espinho se começa a atrasar no pagamento aos seus jogadores?

FC — Neste momento, os ordenados estão em dia, o mesmo se passando em relação aos prémios de jogo. O prémio referente ao jogo com a Sanjoanense foi pago no dia seguinte. Apenas há luvas em atraso, mas isso acontece em todos os clubes. O Sp. Espinho dá o suficiente para o atleta viver todos os meses, uma vida estável.

Ainda em jeito de conclusão, Fernando Costa comentaria deste modo uma entrevista publicada por Raul no nosso jornal: «Tendo em linha de conta o que o Raul fez ao Espinho, a entrevista não merece qualquer resposta, porque as pessoas conhecem os dirigentes e o atleta em causa».

Associação Académica de Espinho

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Associados da Associação Académica de Espinho, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 4 de Janeiro de 1985, pelas 21,30 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção, respeitante ao exercício de 1984;
- 2.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes;
- 3.º — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

Nos termos do Estatuto do Clube, a Assembleia funcionará à hora designada acima, com a presença da maioria absoluta dos sócios e não a havendo, iniciar-se-á uma hora depois com qualquer número.

Espinho, 21 de Dezembro de 1984

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Amadeu José de Melo Moraes

RETRATOS DE ARTE

Foto ARTIS

Laboratório a cores com máquina de alta precisão

Rua 19 n.º 287 — Telef. 722387 — ESPINHO

FUTEBOL DE
SALÃO FEMININO
ARRANCA AMANHÃ

Tem início amanhã, sexta-feira, a primeira jornada do Torneio Regional de Futebol de Salão Feminino «Defesa de Espinho/Norte-84», no pavilhão do Sporting de Espinho.

Entretanto a organização ainda não conseguiu um pavilhão para a realização dos jogos de sábado, estando a pensar recorrer a Lamas.

DA IMPRENSA REGIONAL

«Ao anunciar com arrelia-dora insistência, via canais de informação oficiais, que migalhas ao magro bolo das pensões de invalidez, o governo pretende, através do efeito multiplicador, criar a sensação de que tal aumento é significativo. Contudo, esquece-se que desse modo está a infringir as regras mais elementares da caridade cristã, segundo as quais as esmolas não devem ser badaladas e a assumir assim uma atitude tipicamente farisaica.

A. ROCHA E COSTA
In «O Povo de Guimarães»
de 19-12-84

«Deste modo se explicará a atitude de indiferença amarga por um lado e de condenação veemente por outro que constatámos em muitos dos auditores da par-lenda do Primeiro Ministro. É que o país está sufocado com palavras inúteis, enjoados de negócios de bastidores, farto das trais e das intrigas dos «cimeiros» da coligação.

In «Voz de Agueda»
de Dezembro

«O desrespeito das regras da Democracia e o não acatamento dos princípios constitucionais compromete o nosso regime. E este, onde mais se deveria defender e estimular, era precisamente nos pequenos aglomerados, por essas vilas e aldeias de Portugal, por essas freguesias e concelhos, ali onde os homens e mulheres mourejam, produzem e sonham, ali onde a organização, porque restrita, é de mais fácil controle e compreensão.

In «O Correio»
de 21-12-84

«Alguns dirigentes políticos mundiais e outros da nossa praça, sempre tão lesos na denúncia e condenação de situações que ofendem a dignidade humana, vêm mantendo um estranho silêncio sobre o caso de Timor.

In «Informação Vilacondense»
de 20-12-84

«Claro que é mais importante para as pessoas, a telenovela que vem aí pela noite ou o gato da vizinha que morreu, mas é com essa mentalidade que as ditaduras nascem e ganham apoio. Não julguem os nossos políticos que é melhor ter um povo obediente e servir. Esse mesmo povo, mais tarde ou mais cedo, será o coveiro de muita classe política dominante».

Luis Miguel M. Laranjeiro
In «O Povo de Guimarães»
de 19-12-84



MIRANDA, MIRANDUM, MIRANDÊS...

Agostinho Chaves *

1. Não há muito tempo, num qualquer trabalho de reportagem que fiz na região de Miranda, encontrei algumas pessoas num largo de uma aldeia.

Havia no grupo velhos e cavadores, jovens e estudantes. Homens e cachopas, uns com aspecto remediado outros mais pobres.

Ricaços, ali, não estava nenhum.

Perguntel como era, essa coisa do mirandês.

Na aldeia — disseram-me — havia quem o falasse, mas o uso estava a desaparecer.

E que pensavam disso? Era bom ou mau? Devia ser falado e escrito ou não valeria a pena?

Era mau, disseram. Tinham orgulho no dialecto, gostavam de continuar a falá-lo até porque, dizia-me um ancião, é mais fácil, a língua não se prende tanto ao céu da boca como acontece com o português mais sofisticado que ouvem na rádio e na televisão e que, logicamente, também falam.

Uma moça dos seus catorze, quinze anos anda a estudar na Escola Secundária de Miranda e não pode minimamente que seja, falar mirandês na Escola,

senão chamam-lhe «parôla» e «gozam com ela».

«E tu achas que és parôla quando falas mirandês?» perguntou eu.

«Claro que não — disse-me ela. «Eles é que são...».

Foi então que uma mulher muito idosa (viria a contar-me lendas e histórias, canções e anedotas, receitas gastronómicas e adivinhas — tudo em mirandês!), apoiada num cajado grosso, rude e forte, me disse cheia de convicção:

«Deviam era ensinar Mirandês na Escola em vez das porcarias que lá estudam!»

2. Fui a Sendim, conversei com a Gabriela enquanto ela me preparou uma posta na cozinha do seu restaurante e encontrei o Padre Mourinho.

Deu-me trabalhos seus em mirandês e confirmou tudo aquilo que eu vinha aprendendo: um sentido colectivo de vontade em manter o dialecto; um viver comunitário expressado por tradições culturais muito importante nos quais o uso do mirandês se inclui prioritariamente; um desvirtuamento sobretudo provocado pela presença da Televisão, até uma

certa perseguição por parte de algumas forças ligadas ao poder central em destruir o que para eles, senhores da cultura urbana, significa simples manifestação medieval que não é susceptível de coexistir com a próxima (?) futura adesão à Comunidade Europeia.

«E o Ministério da Educação é o primeiro grande responsável. O da Cultura é o segundo...» — rematou o Padre Mourinho quando dele me despedi.

3. Passou algum tempo.

Há dias li num jornal que o Conselho Directivo da Escola Secundária de Miranda do Douro diligenciava junto do Ministério da Educação no sentido da criação de uma cadeira optativa para o relançamento do dialecto mirandês nas escolas da região.

Pensel: «É agora!».

Seria agora que eu iria saber se o «teste» traria nota positiva ao Padre Mourinho se ao Ministro Seabra.

Com a resposta da Direcção Geral do Ensino Secundário, ficaram dissipadas as minhas dúvidas:

«Legalmente, não é possível a introdução de disciplinas estranhas aos currículos em vigor

para todo o país, patati, patatas» (officio n.º 573/82, de 12 de Novembro passado).

O Padre Mourinho, mais uma vez, mostrava possuir toda a razão, ao não acreditar nos Ministérios e desmoralizando mais um pedaço da imagem descentralizadora com que o Governo pretende apresentar-se.

O Padre Mourinho, o povo de Miranda, o Nordeste Transmontano têm razões que os Ministérios desconhecem. Como desconhecem a verticalidade e o poder de iniciativa daqueles que se orgulham de muitas coisas, também do seu património cultural.

Uma fonte municipal faz-nos chegar a informação e a certeza de que Miranda do Douro está na disposição de ir para a frente com a aprendizagem do dialecto mirandês, numa iniciativa da Câmara e de instituições culturais e de ensino existentes ali.

O que fará marcar pontos à política autárquica, em oposição às verrinosas políticas sectárias e burocratizadas do Terreiro do (marcar) Paço.

* Jornalista/repórter da Rádio Renascença

Grande Prémio dos Reis em Atletismo

Espinho vai assistir no próximo dia 6 de Janeiro a uma importante prova de Atletismo Internacional, organizada pelo Sp. de Espinho, e aonde estarão presentes grandes nomes da modalidade, portugueses e espanhóis.

Os olímpicos portugueses Rosa Mota, António Leitão, Albertina Machado, etc. e os espanhóis Fernando Cerrada e Ana Isabel Alonso são alguns dos 500 participantes na prova, que servirá igualmente de pré-selecção para os Campeonatos do Mundo de Corta-Mato.

No dia 6 de Janeiro vai realizar-se em Espinho o Grande Prémio dos Reis «Solverde» em atletismo, organizado pela secção de atletismo do S. C. Espinho e que fica desde já a constituir uma grande manifestação desportiva, a que a cidade poderá assistir neste início de 1985, ano que esperamos seja de avanço em relação ao marasmo verificado até agora.

Pelas ruas de Espinho vão correr os melhores atletas portugueses, não só em busca da vitória como de um lugar na selecção nacional de Corta-Mato, pois a prova é igualmente de Pré-Seleção para os Campeonatos do Mundo de Corta-Mato para as categorias de seniores femininos e de juniores masculinos estando todos os candidatos à selecção nesta, última categoria obrigados a disputá-la, ficando os seleccionados em estágio a partir do final da mesma.

Os atletas seniores masculinos estarão ainda em observação, por idênticos motivos, pelos técnicos nacionais da modalidade.

Está prevista a participação de cerca de 500 atletas, sendo 350 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino. De Espanha virá a equipa do M.A. M. de Madrid que é campeã espanhola de corta-mato e vice campeã da Europa, composta pelos atletas Fernando Cerrada, Ramiro Matamoros, Alberto Jusdado (campeão junior) e ainda a olímpica Ana Isabel Alonso, campeã espanhola de corta-mato. Igualmente de Espanha comparecem na prova cinco atletas do Real Sociedad Gimnastica de Pontevedra.

Dos portugueses estão já asseguradas as presenças de António Leitão, Delfim Moreira, António Atabão, David Tavares e Carlos Capítulo em homens e de Rosa Mota e Albertina Machado em mulheres, para só falar em alguns consagrados.

Como acima dissemos a prova vai realizar-se no próximo dia 6, correndo os seniores e juniores femininas, a partir das 10 horas, um percurso com aproximadamente 6.000 metros e os seniores e juniores mas-

culinos estarão em prova a partir das 11 horas, para um percurso de cerca de 10.000 metros. Ambos os percursos terão partida e chegada em frente à sede do S. C. Espinho e passarão pelas ruas 23, 19, 62, 24, e 33, podendo o público assistir, gratuitamente, em todos os pontos do circuito.

futuro, com outros apoios mais dilatados ela se possa vir a impor no calendário internacional.» Para esta edição da prova em que a organização arrancou já bastante tarde, contaram com o subsídio da Solverde, Câmara Municipal e alguns apoios publicitários, que no entanto ainda estão por perfazer as

INVESTIR EM QUÊ?

A verba de 500 contos necessária para a efectivação desta prova e as dificuldades que a organização se debate para a conseguir reunir são bem um exemplo de como é encarado o desporto, o fomento desportivo e a propaganda da cidade, pelas diversas entidades locais e pela Direcção do S. C. Espinho em particular. Com efeito, apontava-nos, um elemento da organização da prova, para a triste realidade em que funciona o clube, com todos aqueles nomes que são eleitos, em Assembleia Geral, para car-

gos directivos, a alhearem-se destas manifestações, de forma a que viem «apoio moral» prestem ao esforço desenvolvido.

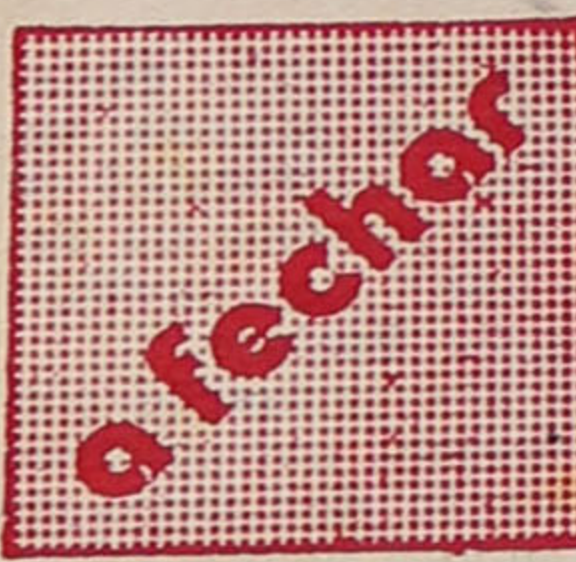
Por nossa parte apenas gostaríamos de neste momento por em confronto a verba de 48.000 contos de subsídios, com que contou o futebol profissional cá da terra, num só ano, e a propaganda e a repercussão que estes 5000 contos vão trazer para a cidade, e o que nestes moldes, por exemplo, não seria possível fazer com aquele dinheiro.

O Vice-Presidente das Actividades Amadoras do S. C. Espinho manifestou-nos a intenção de vir a implantar em Espinho, com carácter regular, esta prova, de forma que vio

cerca de cinco centenas de contos de despesas orçamentadas, esperando-se no mínimo que a secção de Atletismo não venha a ter prejuízo financeiro com a realização desta prova.

1985 será um ano em que Espinho poderá ver os seus inúmeros problemas agravarem-se ainda mais. Segundo notícias vindas a público, o Governo não vai financiar, como lhe compete ao abrigo da lei das finanças locais, as autarquias que não saldaram as suas dívidas à EDP. Se tal vier a suceder, o nosso Concelho é um dos que serão atingidos por esta disposição.

Cabe aqui perguntar porque é que a Câmara, que tem adiado sucessivamente a discussão do problema, ainda não tomou uma resolução sobre o assunto? Assim, os principais prejudicados serão os consumidores que irão sofrer os aumentos para preços insuportáveis.



Marie Viva
ESPINHO

PORTE PAGO

Câmara Municipal de ESPINHO